

HORÓSCOPO DE JUNHO A NOVEMBRO



Povo de Santo  
e Axé

— O —  
**ÒGÚN**  
**O CAMINHO**



Entrega do Oyé de  
Yalórissá à Omo Orisá  
Stephanie d'Naná



casa de OGUN

Nº1

EM COMÉRCIO DE PRODUTOS DE  
**CANDOMBLÉ,  
UMBANDA E  
ESOTÉRICOS**

[www.casadeogunlojaonline.com](http://www.casadeogunlojaonline.com)

ALAMEDA GUERRA JUNQUEIRO, 34 | LARANJEIRO | 2810-072 ALMADA  
TEL: 21 259 54 08 | TM: 96 634 00 55 | casadeogun@gmail.com  
PERTO DO BANCO MILLENNIUM, BANIF E ESTAÇÃO DE METRO S. GEDEÃO



## EDITORIAL

Todos sabemos, que os cultos afro-brasileiros, de um modo particular o Candomblé, é uma religião de resistência...

Foi a luta de muitos, pago de uma forma tão desumana a quem se dizia tão "intocáveis", que nos permitiu onde até hoje chegamos!

Hoje em dia, temos "outros senhores", que se acham donos de Deus e tudo o que é espiritual... e nós que atitude temos?! Além do pouco bom exemplo que damos do bom legado que nos deixaram, ainda temos a triste postura de nos atacarmos uns aos outros! (Já não só no Brasil, mas infelizmente em Portugal começa a fazer estrada esta triste realidade.) Achamos, que é altura de revermos as nossas posturas com todos os nossos irmãos, para que o Candomblé continue a ser caminho da essência da vida.

Nós vamos continuar, assim Olorun nos ajude!

O Director  
Dr. José Pinto

# O

## FICHA TÉCNICA: Povo de Santo e Asé

**Propriedade de:** Lendas & Cultos

**Morada:** Rua Qta. das Padeiras - Viv. S. Jorge, nº 10  
2815-795 Sobreida da Caparica - Almada

**NIF:** 508 573 025

**Nº Registo na E.R.C:** 125412

**Depósito Legal:** 280080108

**Director:** J. Pinto, (Ogum)

**Director Adjunto:** P. Fialho, (Yemanjá)

**Sede de Redacção:**

Rua Qta. das Padeiras - Viv. S. Jorge, nº 10  
2815-795 Sobreida da Caparica - Almada

**Periodicidade:** Semestral

**Coordenador Gráfico:** Rui Toscano, (Logun Odé)

**Redação:** Miguel Dinis, (Ogun)

**Comercial:** Licinia Marques, (Osun) 96 221 17 62

**Representante legal na Bahia - Brasil:**

Aristides de Oliveira Mascarenhas (Osalá Osaguián)

**Tel:** 21 294 06 84 **Fax:** 21 295 17 43 **TM:** 96 275 40 40

**E mail:** povosantoease@gmail.com



**Notas:**  
**1.** Toda a imagem e conteúdos dos anúncios publicados nesta revista, são da exclusiva responsabilidade dos respectivos anunciantes;  
**2.** A redação desta revista está elaborada segundo o novo acordo ortográfico.

## SUMÁRIO

<b>Documentário Informativo</b>	<b>4</b>
<b>Ógún</b>	<b>5</b>
<b>Lenda de S. Jorge e o Dragão</b>	<b>8</b>
<b>Medicina Tradicional Chinesa</b>	<b>9</b>
<b>A MATA – IGBÓ</b>	<b>13</b>
<b>Ceromancia: Oráculo das velas</b>	<b>15</b>
<b>Espirituallidade Ecuménica</b>	<b>20</b>
<b>Viva Alégre Coma Saudável / Invocação / Ebó</b>	<b>24</b>
<b>Página dedicada à Umbanda</b>	<b>25</b>
<b>Previsões Astrológicas</b>	<b>28</b>
<b>Odù Enje</b>	<b>31</b>
<b>Os Pães de Ògún</b>	<b>34</b>
<b>Significado das Cores</b>	<b>36</b>
<b>A Esteira</b>	<b>38</b>
<b>Candomblé Jeje</b>	<b>40</b>
<b>Regra de Osha Lukumi</b>	<b>43</b>
<b>Wicca</b>	<b>45</b>
<b>Ofô</b>	<b>50</b>



# ALACORO



O Alacoro é um dos instrumentos sagrados do Orisà Ògún.

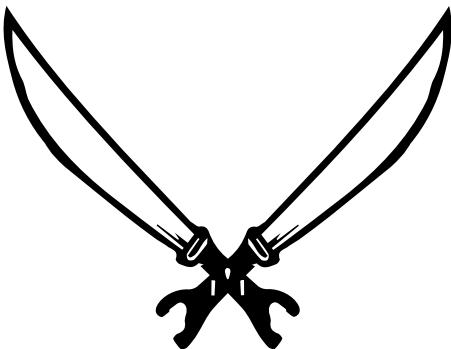
É construído em metal, tradicionalmente chapa de ferro, e constituído por dois copos cónicos unidos por uma corrente.

É concebido de forma a que o seu som lembre o som produzido pelo martelo em contacto com a bigorna, recordado a faceta de ferreiro de Ògún. O Seu uso é de extrema importância litúrgica em tudo o que respeite este Orisá.

**Terapêutica de Tratamentos**

919 407 003 • carla.santos2@ospo.pt  
www.facebook.com/Reiki.SPA.Alma/

**Carla Santos**  
Mestre de Reiki



# ÒGÚN

---

## O

---

Ògún, ou em português Ogum, é o grande Senhor dono de todos os caminhos; é o Guerreiro conquistador e implacável, de bravura ímpar, sem o qual não existiria caminho, inovação ou progresso. Considerado o Grande Ferreiro do Céu por dominar e conhecer os segredos da forja, foi Ògún que concedeu aos Homens o uso do ferro e de todos os metais, razão pela qual é reverenciado e amado mesmo antes de ser temido. Foi graças a Ògún e ás suas ferramentas que assistimos ao desenvolvimento da agricultura que saciou a fome em África e ás armas que possibilitaram a expansão de reinos e cidades. Ògún, que possui local e altura própria para receber as suas oferendas, é o único Órisà que recebe em qualquer hora e local; não se oferece a Órisà nenhum sem antes pedir licença a Ògún. Justo e implacável, é simultaneamente um Pai extremoso que ouve e ajuda os seus filhos na hora das dificuldades. Existem vários Oguns, ou várias qualidades, conforme o local onde o seu culto foi levado a cabo.

### **Características dos filhos de Ògún:**

São pessoas práticas e decididas. Fisicamente tendem a ser esguias porém musculadas. Dispensam um confortável colchão para dormir com o corpo no chão; gostam de pisar a terra com os pés descalços; são trabalhadores incansáveis e não medem esforços para atingirem os seus objectivos; são pessoas, que se necessário, contrariam toda e qualquer lógica, lutando... e vencem!





Não se prendem à riqueza! Ganham hoje e gastam amanhã. São líderes natos. A necessidade de mandar pode torná-los desagradáveis, mas nem sempre!

Os filhos de Ògún são pessoas alegres; gostam de se divertir e que todos possam compartilhar a sua felicidade.

Seu lema principal é vencer na vida não importando qual o tipo de trabalho ou esforço para o conseguir!

Quem tem um filho de Ogum por amigo, tem um amigo para vida inteira!

(Que nunca seja seu inimigo...)

Dia da semana: Terça-feira

Alguns Metais de Ògún: Ferro (todos os metais)

Cores: Azulão, verde e vermelho

Algumas Comidas de Ògún: Inhame, feijoada,

Alguns Símbolos: Bigorna, e outras ferramentas

Elementos: Terra e fogo

Algumas Folhas de Ògún: Aroeira branca, folhas de manga,

Alguns Domínios de Ògún: Guerra, progresso,

Saudação: Ogunhé patacori au aneg!

Alguns Números de Ògún: 7, 14, etc...

Para quem atende ao sincretismo: São Jorge

### Lenda de Ògún

As Lendas, mais do que contarem factos, têm sobretudo a particularidade e nos transmitirem o conhecimento de uma determinada energia. É também nas lendas que percebemos o porquê de algumas formas de estar e de ser dos filhos de um determinado Orixá; da sua forma de se relacionar com os outros, com as coisas, situações e com o mundo.

Ògún lutava sem cessar contra os reinos vizinhos. Trazia sempre um rico espolio das suas expedições, além de numerosos escravos. Todos os bens conquistados, Ògún entregava a Odùduá, seu pai, rei de Ifé. Ògún continuou com as suas guerras. Durante uma delas, conquistou Iré. Antigamente, esta cidade era formada por sete aldeias. Por isto chamam-no, ainda hoje, Ògún mejejê lodê Iré - "Ògún das sete partes de Iré". Ògún matou o rei, Onirê e substituiu-o pelo próprio filho, conservando para si o título de Rei. Ele é saudado como Ògún Onirê! - "Ogum Rei de Irê!" Entretanto, ele foi autorizado a usar apenas uma pequena coroa, "akorô". Daí ser chamado,

## Ògún

também, Ògún Alakorô - "Ogum dono da pequena coroa".

Após instalar seu filho no trono de Irê, Ògún voltou a guerrear durante muitos anos. Quando voltou a Irê, após longa ausência, Ògún não reconheceu o lugar. Por infelicidade, no dia da sua chegada, celebrava-se uma cerimónia, na qual era exigido a todos os habitantes que mantivessem em silêncio completo. Ògún tinha fome e sede. Viu as jarras de vinho de palma, mas não sabia que estas se encontravam vazias. O silêncio geral pareceu-lhe sinal de desprezo. Ògún, cuja paciência é curta, encheu-se de raiva. Partiu todas as jarras com golpes de espada e cortou a cabeça das pessoas. Após cerimónia terminar, apareceu, finalmente, o filho de Ògún. Desculpando-se perante o seu pai, ofereceu-lhe os seus pratos predilectos regados com dendê, tudo acompanhado de muito vinho de palma. Ògún, arrependido e calmo, lamentou os seus atos de violência, e disse que já vivera bastante; chegara agora o tempo de repousar. Baixou, então, a sua espada e desapareceu sob a terra. Ògún tornara-se um Orixá.



ILE ASÈ  
OPÓ ALAKETU  
OMIN OGUN

# Babalórisá

Pai de Santo de Candomblé Ketú

# Jomar d'Ògún

Primeiro Coordenador internacional da FENACAB

Balogùn do Candomblé Ketu

Agabà do Ilé Asè Opo Alaketu Omin Ògún, um dos mais antigos e conceituados Terreiros de Candomblé em Portugal

Consultas de Buzios

Atendimento com toda a seriedade,  
honestidade e sigilo.

Saiba qual o seu Orisá e conheça melhor  
o porquê de tantas coisas na sua vida!

96 275 40 40  
93 213 11 76

pai.jomar@hotmail.com  
www.facebook.com/pai.jomar



---

# O

## LELDA S. JORGE e o DRAGÃO

---

O culto de S. Jorge foi introduzido em Portugal nos primórdios da nacionalidade, através dos cruzados ingleses que participaram na Reconquista. Entre alguns dos devotos deste Santo, que nasceu de uma ilustre família cristã de Capadócia (actual Turquia), estão D. João I e o Condestável Nuno Álvares Pereira.

Mestre-de-campo do imperador Diocleciano com apenas vinte anos, o valente S. Jorge insurgiu-se contra a injustiça da perseguição dos cristãos. Por esta razão, o imperador romano mandou-o torturar mas este escapou ileso à roda de pontas cortantes que lhe deveria dilacerar o corpo. Mas S. Jorge acabou por morrer decapitado nos finais do século III.

A história mais conhecida de S. Jorge tem a ver com a morte de um dragão terrível que existia em Silene, na Líbia. Os habitantes desta cidade ofereciam-lhe duas ovelhas por dia, para acalmar a sua fúria. Um dia, porém, o dragão tornou-se mais exigente e reclamou um sacrifício humano, cuja escolha aleatória recaiu sobre a filha única do rei da Líbia. Foi então que S. Jorge apareceu e

se ofereceu para lutar com o dragão, libertando a cidade daquele terrível jugo. Montando a cavalo com a sua lança, feriu o dragão e, ordenando à princesa que tirasse o seu cinto e com ele amarrasse o pescoço do dragão, trouxe-o preso para a cidade. Aí chegados matou o dragão perante todos os habitantes, depois de exigir em troca a sua conversão ao cristianismo.

Mas os habitantes de S. Jorge, perto de Aljubarrota, reclamam uma outra versão da história do dragão passada na sua terra. Era então S. Jorge um oficial romano que estava aquartelado naquela região e tinha por costume mandar os seus soldados dar de beber aos cavalos na "Fonte dos Vales", no ribeiro da mata. Mas, no momento em que os cavalos bebiam surgiu da fonte um dragão que os devorava. Os soldados, com medo de serem também mortos, recusavam-se a voltar à fonte. S. Jorge dirigiu-se à fonte, deu de beber ao seu cavalo e quando o dragão surgiu, matou-o com a sua lança. Por esta razão, foi construída uma capelinha naquele local onde foi colocada a imagem de S. Jorge a cavalo, dominando o temível dragão.



---



# **MEDICINA TRADICIONAL CHINESA**

---

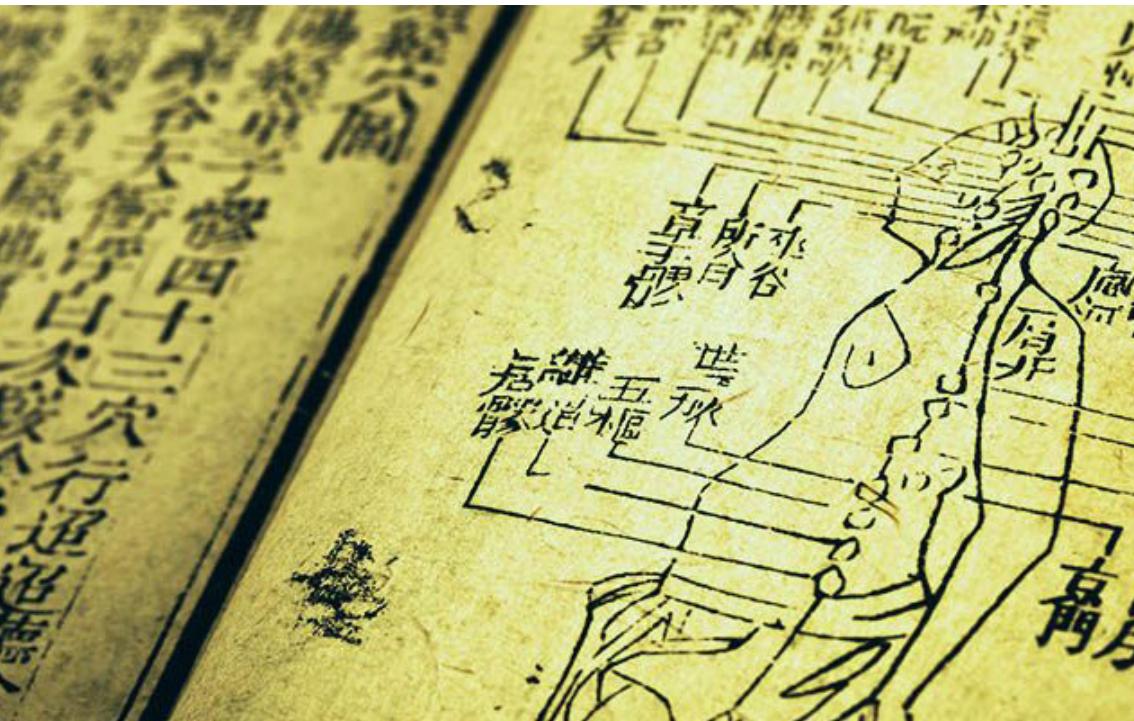
A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) também conhecida como medicina chinesa (em chinês: Zhōngyí xué, ou Zhōngao xué), é a denominação usualmente dada ao conjunto de práticas de Medicina Tradicional em uso na China, desenvolvidas ao longo dos milhares de anos da sua história.

A Medicina Chinesa originou-se ao longo do Rio Amarelo, tendo formado a sua estrutura académica há muito tempo. Ao longo dos séculos, passou por muitas inovações em diferentes dinastias, tendo formado muitos médicos famosos e diferentes escolas. É considerada uma das mais antigas formas de Medicina Oriental, ter-

mo que engloba também as outras medicinas da Ásia, tais como os sistemas médicos tradicionais do Japão, Coreia, do Tibete, da Mongólia e da Índia.

A Medicina Chinesa (MTC) fundamenta-se numa estrutura teórica sistemática e abrangente, de natureza filosófica. Tendo como base o reconhecimento das leis fundamentais que governam o funcionamento do organismo humano, e sua interacção com o ambiente segundo os ciclos da natureza, procura aplicar esta abordagem tanto ao tratamento das doenças quanto à manutenção da saúde através de diversos métodos.





Inscrições em ossos e carapaças de tartarugas das dinastias Yin e Shang, há 3.000 anos evindenciam registos medicinais, sanitários e uma dezena de doenças. Segundo registo da dinastia Zhou existiam métodos de diagnósticos tais como: a observação facial, a audição da voz, questionamento sobre eventuais sintomas, tomada dos pulsos para observação dos Zang-fu (órgãos e vísceras), assim como indicações para tratamentos terapêuticos como a acupunctura ou cirurgias. Já por essas épocas incluía nos seus princípios o estudo do Yin-Yang, a teoria dos cinco elementos e do sistema de circulação da energia pelos Meridianos do corpo humano, princípios esses que foram refinados através dos séculos seguintes. Nas dinastias Qin e Han haviam sido publicadas obras como "Cânone da Medicina Interna do Imperador Amarelo" (Huángdìnéijīng) considerada actualmente como a obra de referência da medicina chinesa. Existem muitas obras médicas clássicas famosas que nos chegaram do passado: "Cânone sobre Doenças Complicadas", "Sobre diversas doenças e a febre Tifóide", "Sobre a Patologia de Distintas Doenças", etc. O "código das Fontes Medicinas do Agricultor Divino" é a mais famosa e antiga obra sobre fármacos na China. Uma

delas destaca-se pela sua importância o "Compendio das Fontes Medicinais", em 30 volumes escrita por Li Shizhen, da dinastia Ming, é a mais importante na história da China, e obra de referência a nível mundial na área da fitoterapia. A acupunctura conhece reformas importantes na dinastia Song (960 a.C – 1279 a.C) impulsionadas principalmente pelo médico Wang Weiyi que publicou "Acupunctura e os pontos do Corpo Humano". Moldando duas estátuas em bronze do corpo humano a fim de ensinar aos seus alunos as técnicas da acupunctura, acelerando assim o seu desenvolvimento. No século XX, Mao Tze Tung, oficializou o ensino da Medicina Chinesa a nível universitário e a sua divulgação por toda a China, criando-se muitas universidades e hospitais para a prática da medicina chinesa, considerada na altura um recurso valioso e acessível para a saúde pública.

Actualmente são oito os principais métodos de tratamento da Medicina Tradicional Chinesa:

Fitoterapia chinesa (fármacos)

Acupunctura

Tuina ou Tui Ná (massagem e osteopatia chinesa)

Dietoterapia (terapia alimentar chinesa)

Auriculoterapia (tratamento pela orelha)

## Medicina Tradicional Chinesa

Moxabustão

Ventosaterapia

Práticas físicas (exercícios integrados de respiração e circulação de energia, e meditação como: Chi Kung, o Tai Chi Chuan e algumas artes marciais) consideradas métodos profiláticos para a manutenção da saúde ou formas de intervenção para recuperá-la.

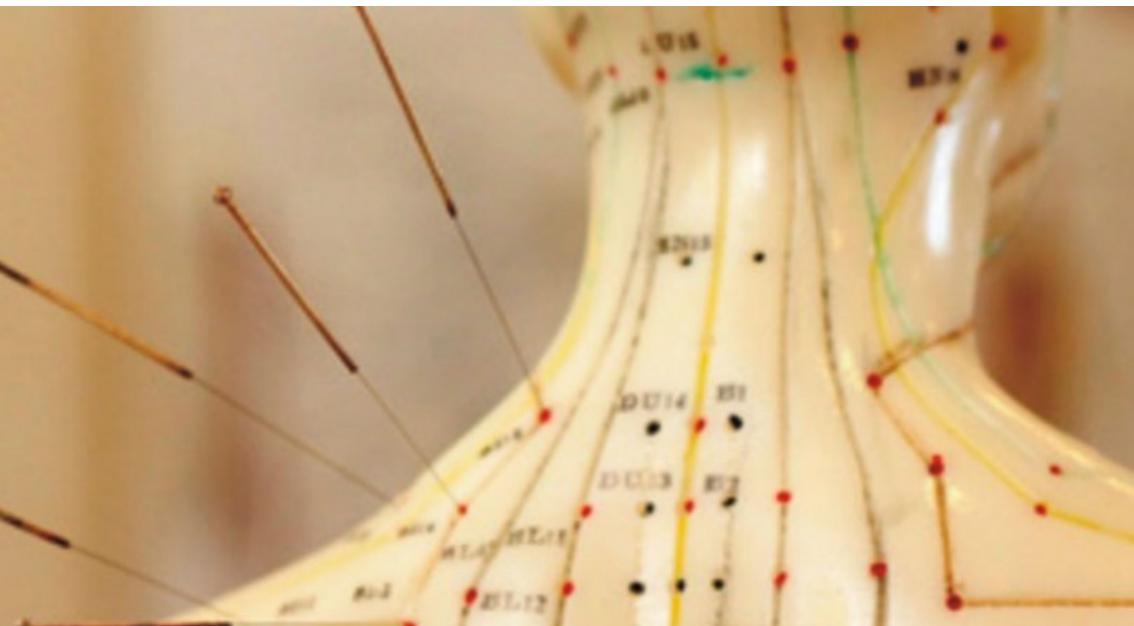
O Diagnóstico na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é a herança deixada pelos antigos médicos chineses, que através dos tempos foram melhorando a anamnese, ultrapassando algumas dificuldades e legando o seu saber às gerações vindouras. O diagnóstico da Medicina Chinesa, embora aparentemente simples, é muito eficaz – as observações a serem feitas incluem observar, ouvir, cheirar, perguntar e tocar, destacam-se no diagnóstico a observação da língua e o exame do pulso, prática esta que demoram alguns anos a ser completamente dominado pelo especialista em MTC mas que fornecem informações preciosas e exactas sobre a condição de saúde do paciente.

A Medicina Chinesa, que se conhece bastante

mal no Ocidente, salvo o aspecto muito limitado da Acupunctura, merece um lugar muito particular dentro do leque amplo e diverso das medicinas alternativas. Vejamos porquê: É a única medicina que tem uma existência contínua, quanto aos seus fundamentos desde há mais de 2000 anos, é reconhecida pelo estado Chinês em igualdade com a prática da Medicina Moderna. É reconhecida pela OMS da ONU características que não reparte com nenhum outro sistema médico ao permitir-se estar dentro das concepções filosóficas e energéticas que lhe deram sustentação através dos tempos e integrar os métodos de validação da ciência Moderna.

Algumas Medicinas Orientais tais como a medicina Tibetana ou Ayurvédica, têm uma origem muito antiga, e o seu interesse é indiscutível mas são praticadas em pequena escala quase nunca em meio hospitalar e são raras as validações internas nos países de origem. Pelo contrário a MTC, ainda que sendo tão antiga e tradicional como elas, evoluiu para se adaptar às necessidades do mundo moderno. É pratica-





da em hospitais especializados ou mistos que contam paralelamente com todos os serviços que se pode encontrar num hospital Europeu. Existem unidades de investigação científica que permitem experimentá-la e validá-la. Assim, por exemplo, nas Universidades Estatais de Medicina Chinesa, ensinam-se aos futuros médicos teorias e métodos fundamentais dos textos milenares, paralelamente as técnicas de investigação ou de cuidados clínicos procedente á medicina moderna. Esta abordagem prática do ensino médico, é um dos aspectos que contribuem no interesse, a originalidade do carácter perene da Medicina Chinesa.

Por outro lado, a Medicina Chinesa tem um campo de aplicação muito amplo, porque pratica-se há muitos séculos no maior país do mundo em termo demográfico. Isto confere-lhe uma expe-

riência única, primeiro, empírica e depois científica. Finalmente, a Medicina Chinesa é um sistema completo e não uma simples técnica médica de aplicações limitadas, pois o campo da Medicina Chinesa é extremamente amplo: da farmacopeia á acupunctura, da dietética á cirurgia popular, das massagens á ginecologia, da medicina interna aos métodos de reanimação. De facto encontram-se praticamente as mesmas especialidades que na Medicina Ocidental, não obstante, numa compartimentação menos restrita e limitante devido á sua abordagem mais global da enfermidade e das suas causas. Isto permite afirmar que a Medicina Chinesa, como a Medicina Ocidental, possui uma experiência de um estatuto oficial, e ao mesmo tempo, uma abordagem mais humanista e mais global do ser humano, da saúde e da enfermidade.





---

# A MATA – IGBÓ

---

## O

---

Partindo-se do pressuposto de que as divindades cultuadas no Candomblé são ancestrais que por seus méritos, características e regências foram assimilados e integrados aos 4 elementos da natureza, tem -se que esta Religião cultua a natureza por meio de seus Orixás.

Observa-se desta forma, como os ritos estreitam os laços e integram os adeptos às forças naturais que os cercam.

Basta dizer que um dos primeiros rituais propiciatórios à Iniciação, é levar os neófitos para apresenta-los aos Orixás da água doce (Ôrìsà omi odo), aos Orixás da água salgada (Ôrìsà omi iyo), aos Orxás das Matas (Ôrìsà igbó), etc.

Neste particular, podemos notar que o uso ritual das plantas (elementos integrantes das matas) é absolutamente indispensável a quaisquer

liturgias que envolvam a energia dos Orixás. Daí o provérbio yorubá: "Kosi ewé, kosí Ôrìsà" – sem ervas não há Orixá.

Assim, seja para o assentamento dos deuses (ídí Ôrìsà), seja para os banhos purificatórios, seja para os preparativos iniciatórios, seja para os sacrifícios, sempre o uso das ervas será notado. Em razão disto, batizamos nossa obra sobre a ciência yorubá do uso das ervas, com o título "Ewé – a Chave do Portal".

Portanto, torna-se crucial para o próprio funcionamento de uma Casa de Candomblé possuir acesso à mata (igbó), pois é lá que o Olossaim (sacerdote responsável pela colheita e preparo das ervas) irá buscar a matéria prima para a verdadeira alquimia que consiste em seu ofício.

Os Olossains, para ingressarem na mata na

## A MATA – IGBÓ

busca das ervas, começam seus preparativos de véspera. Desde 24 horas anteriores já não bebem, nem mantém relações sexuais e ainda evitam comidas pesadas. Tudo a fim de tornar mais limpo o canal intuitivo entre si e Ossaim, a divindade detentora de todas as plantas e seus segredos.

No início de sua jornada, assim que entram na mata, os Olossains cuidam logo de fazer uma oferenda a Ossaim, a fim de pedirem licença para acessar seus domínios, precaverem-se dos perigos e ainda garantirem que Ossaim não irá esconder deles as plantas desejadas.

Não obstante, no momento da colheita, verbalmente os Olossains pedem licença ao Deus das ervas para retirar os exemplares.

O dia, a lua e o horário da colheita são minuciosamente estudados pelos Olossains, conforme a necessidade das ervas a serem utilizadas.

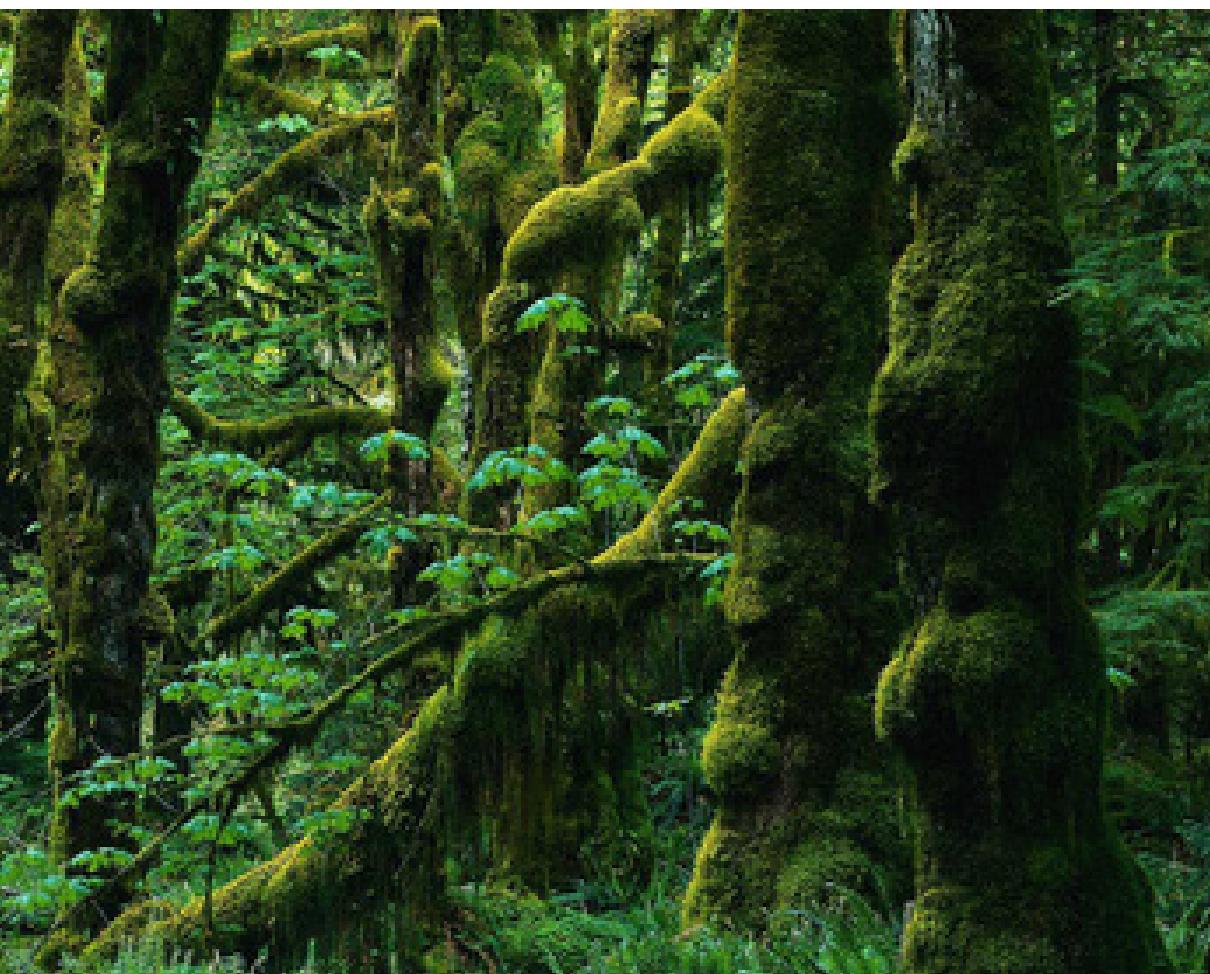
É claro que a urbanização inviabilizou que as Casas de Candomblé possuam suas próprias matas, como no passado. A facilidade de outrora que popularizou o nome dos Candomblés de "Roças", já não mais existe.

Por isso, muitas Casas adaptaram-se à nova realidade reservando espaço para suas hortas, onde são plantadas espécies indispensáveis ao culto, tais como o pérégún (nativo), o igi `op`é (dendezeiro), lárà (mamona), `qdúndún (saião), entre outras.

Se no passado apenas as ervas colhidas diretamente no igbó (na mata) serviam para os rituais, hoje os Candomblés precisaram reconsiderar este princípio e passaram a aceitar as folhas cultivadas no herbário, quiçá aquelas compradas em bancas e lojas especializadas.

Texto Origina em Português do Brasil

Marcio de Jagum





---

# **CEROMANCIA**

## **ORÁCULO DAS VELAS**

---



A ceromancia é a leitura da sorte por meio da interpretação da chama e da cera da vela. A palavra vem da junção de cero (cera) e mancia (forma de adivinhação). Ao acender uma vela comum ou de sete dias, é interessante prestar atenção a tudo que acontece com ela. A vela simboliza o homem, ou seja, você, um ser dotado de corpo (vela) e consciência (pavio). É através desse processo alquímico que o anjo irá captar e entender os seus pedidos. Este é o primeiro elo de ligação com os anjos. Procure um local calmo e silencioso e acenda uma vela branca. De olhos fechados e bastante relaxada, deverá fazer a pergunta mentalmente e só então abrir os olhos para analisar o significado da chama.

Se a chama se mostrar azulada: é sinal de que deve ter paciência, pois o seu pedido logo será realizado.  
Se a chama se mostrar amarelada: a sua felicida-

de está próximo.

Se soltar pequenas fagulhas no ar: pode haver algum desapontamento ou aborrecimento antes do seu pedido se realizar.

Chama em espiral: não comente com ninguém sobre o seu pedido, pois alguém próximo poderá atrapalhar. Convém manter o máximo segredo.

Chama que vacila: antes que o seu pedido se realize poderão ocorrer algumas transformações necessárias. Quando tudo estiver ajustado prepare-se para receber o seu pedido.

Quando a vela não acende: o astral ao seu redor está carregado. Procure renovar a sua energia.

Ponta de pavio brilhante: sorte e sucesso no seu pedido.

Quando a vela queima por inteiro: o seu pedido foi aceite.

Quando a vela forma uma espécie de escada ao

## Ceromancia: Oráculo das velas

lado: o seu pedido está em andamento. É só ter mais alguma paciência.

Quando sobra muita cera no prato: acenda o que sobrou, pois existem forças negativas que estão a tentar atrapalhar. Não se deixe intimidar.

**Chama Azul Clara:** através desta cor o Anjo procura comunicar-lhe que o seu pedido sofrerá algumas mudanças. Não se deixe levar pelas ânsias pois o seu desejo será realizado com sucesso.

**Chama Amarela:** uma vez que esta cor é apresentada o Anjo procura dizer-lhe que a sua felicidade estará próxima.

Chama Vermelha: com a chama desta cor o seu Anjo procura dizer-lhe que está num período favorável e que o seu pedido já está a ser de algum

modo realizado.

**Chama Brilhante:** este sinal procura dizer que o pedido foi ouvido e que em breve será atendido.

**Chama fraca:** indica que o pedido será reforçado.

**Chama baixa:** pode de algum modo descansar pois o seu pedido será realizado mas com alguma demora.

**Vela que entorta:** querem derrubá-la, e de algum modo você está a ajudar a que isso acontece. Analise bem o que está a acontecer.

Bola incandescente na ponta do pavio – a sua sorte vai aumentar no futuro, tenha fé e perseverança. Além dos salmos, procure mantras adequados ao pedido.





### **Curiosidade**

O fogo sempre representou um elemento fundamental na comunicação com o mundo espiritual, fosse com Deuses, anjos, seres celestes. Utilizamos as velas apenas para simbolizar a nossa magia através das suas chamas. O fogo é o símbolo do plano mental e da atividade. O ato de acender a vela para o Anjo da guarda é a forma de ativar o seu pedido e levá-lo para o plano etéreo. Nos textos bíblicos, Deus manifestou-se a Moisés em forma de fogo.

Esta prática tem como objetivo ativar, manter vivo, simbolizar o elo de ligação de nossos pensamentos e desejos com o mundo angelical através da manifestação do nosso Eu Superior. Na chama de uma vela, todas as forças da natureza são ativadas. A vela acesa simboliza a individualização da vida ascendente e da luz da alma.

### **Ceromancia na água**

Como ler os sinais da cera na água

A ceromancia é uma das formas mais antigas de arte divinatória praticada no mundo e consiste na leitura da sorte a partir da cera derretida e endurcida de uma vela. Tradicionalmente, usa-se uma tigela de latão com água, onde a cera derretida é

vertida na tigela e as formas resultantes são interpretadas. Essas imagens podem ser decodificadas, semelhante à arte de ler folhas de chá.

As velas carregam com elas uma beleza e um mistério inatos. Elas são capazes de nos conectar com o nosso mundo espiritual, acalmando-nos e abrindo os nossos olhos para as mensagens que estão sendo enviadas para o nosso caminho.

O que precisa para tentar este oráculo:

Uma tigela

Uma vela

Água limpa

### **Como fazer a leitura**

Encha uma tigela com alguns centímetros de água. Acenda uma vela que corresponde à sua pergunta.

Mantenha a vela na posição vertical sobre a água por um momento, com foco na sua pergunta; Quando a cera começar a derreter, incline a vela cerca de cinco cm de distância da superfície da água;

Deixe a cera escorrer para a água. As pequenas gotas devem juntar-se em formas. Se não o fizerem, você deve de se concentrar mais na pergunta;

## Ceromancia: Oráculo das velas

Após um minuto ou dois, uma forma definitiva aparecerá na água. À medida que a cera endurece, apague a sua vela;  
Olhe para o formato e veja se você recebeu alguma mensagem da cera;  
Lembre-se de que as imagens podem significar coisas diferentes para pessoas diferentes;  
Confie nos seus instintos e aproveite o que uma imagem específica significa para si;

### Algumas interpretações auxiliares

**Estrela:** símbolo muito positivo, as coisas correm bem, um sonho tornar-se-á realidade

**Coração:** um novo amor pode aparecer ou fortalecimento do seu relacionamento atual

**Raio:** representa um choque que parece vir do nada ou uma realização súbita

Copo de vinho: em breve você terá algo para comemorar

**Anel:** simboliza alguma forma de união, como noivado, casamento ou sociedade

**Lua crescente:** novo começo ou uma nova abordagem à vida

**Pássaro:** você viajará em breve, para negócios ou lazer, ou receberá visitas

**Rosto:** novas pessoas entram na sua vida

**Corrente:** esforce-se para fortalecer a conexão entre si e uma pessoa especial

**Lua cheia:** algo novo toma o lugar do que está chegando ao fim

**Anjo:** o mundo angélico cuida de si. Tudo ficará bem.

**Cometa:** sinaliza um aumento de prestígio.

**Sol:** símbolo muito positivo, muito encorajador porque significa criatividade, felicidade e brilhantismo.

**Nuvem:** está envolvido por problemas temporários

**Tesoura:** algo será removido de sua vida

**Escada:** uma escada é especialmente favorável se a questão for sobre carreira ou objetivos

**Espiral:** está relacionado a problemas cárnicos de outras encarnações

**Círculo:** segurança financeira, fertilidade

**Linhas quebradas:** falta de foco na sua vida ou forças trabalhando contra si



## Ceromancia: Oráculo das velas

**Pontos desconectados:** talvez você não tenha se concentrado na pergunta

### Dicas

Escolha um ambiente tranquilo para exercitar esta prática, até para que possa se concentrar-se melhor na pergunta e para que não haja interferência de vibrações externas que atrapalhem a sua comunicação com o oráculo;

Coloque uma música de meditação se isso a ajudar; Espere a cera endurecer para retirá-la da água; Crie intimidade com o seu mundo espiritual através dessa prática para desenvolver a sua intuição; Você poderá fazer quantas perguntas quiser, utilizando sempre a vela de cor correspondente a pergunta, porém não abuse! O mundo espiritual tem os seus mistérios e nem sempre estamos preparados para receber as respostas que buscamos.

É importante lembrar que a interpretação mais importante vem de si!

Faça o seu melhor para ter confiança nas suas descobertas!



**Babalórisá  
Paulo d'Yemonjá**

Pai de Santo de Candomblé Ketú

**Consultas de Buzios**  
Veja como organizar a sua vida para  
obter melhores resultados!  
Sigilo, honestidade e descrição

**21 259 54 08**  
**93 213 11 77**

paulo.ketu@hotmail.com  
[www.facebook.com/babalorisapaulo.dyemonja](https://www.facebook.com/babalorisapaulo.dyemonja)

ILÉ ASÉ  
ÓPO ALAKÉTU  
OMIN OGUN



# DIÁLOGO ECUMÉNICO: **COMPREENDER-SE PARA DIALOGAR**

Por: Ana Maria Sgaramella, Missionária Comboniana

O diálogo ecuménico, entendido como partilha da experiência cristã, é um caminho que se desenvolve em etapas e momentos consecutivos, servindo-se de muitos instrumentos. Um desses instrumentos é o confronto entre as expressões de fé e de doutrina das confissões cristãs, em vista da reconstituição da unidade.

Considerando a questão nesta óptica, podemos individuar três momentos ou exigências do diálogo: compreender, fazer-se compreender e dialogar. Para qualquer diálogo, é indispensável que os interlocutores se compreendam um ao outro para não incorrer em equívocos. Para o diálogo ecuménico é preciso conhecer a interpretação da fé e a práxis de vida cristã do interlocutor.

## TRÊS MOMENTOS

**Compreender:** compreender-se a si mesmos e aos outros. Isso significa que para poder dia-

logar é necessário um sério empenho de formação pessoal e comunitária.

**Compreender-se a si mesmos:** num diálogo ecuménico implica estar radicados em Jesus Cristo, conhecer bem os fundamentos da fé, a doutrina e a vida da própria Igreja, estando profundamente inseridos nela. Para um católico, compreender-se a si mesmo significa deixar-se iluminar e conduzir pelos princípios do Concílio sobre o diálogo e inserir-se no caminho que a igreja está a percorrer nestes últimos tempos.

**Compreender os outros:** compreender o interlocutor, superando muitos esquemas fixos que nos impedem de conhecer o seu pensamento real e os fundamentos sobre os quais se apoia. Compreender os outros significa conhecer a sua história, quer na sua evolução interna, quer nas relações com os outros, discernindo os verdadeiros valores que se desenvolveram a partir de eventuais entrincheiramentos defensivos, ditados pela necessidade

## **Espiritualidade Ecuménica**

de salvaguardar uma própria identidade ou a própria sobrevivência. Significa, também, conhecer a sua doutrina tal como ela é exposta e interpretada.

Além da doutrina formulada, é preciso conhecer a sua espiritualidade, isto é, a sua experiência vivida e o modo como sentem e vivem a mensagem evangélica.

Compreender o outro exige não só inteligência, mas também sintonia, simpatia, amor, anseio do encontro com Cristo e o irmão. Significa considerar o outro no seio da sua cultura, colhendo os seus valores e suas formas expressivas. Aperceber-se-á que muitas diferenças são de carácter cultural e não afectam a doutrina nem a fé.

### **FAZER-SE COMPREENDER**

Se, para dialogar, é necessário compreender o outro, é outro tanto importante fazer-se compreender. Isso significa que ao exprimir o próprio pensamento e a própria experiência, é preciso procurar a linguagem e os modos que possam ser compreendidos pelos outros.

Por linguagem não se entendem apenas as palavras, mas também o modo de expor, o procurar encontrar referências e assuntos que valham para os outros, o dar mais peso a algumas

afirmações do que a outras, o partir de posições partilhadas.

Um bom conhecimento de si e dos outros pode ajudar a encontrar a linguagem para se fazer compreender, que nem sempre é apenas a das palavras e dos raciocínios, mas também a linguagem da arte, da poesia, da partilha de uma experiência espiritual.

Compreendermos nós próprios, em primeiro lugar, muitas das nossas estruturas e práticas de vida cristã à luz do Concílio e purificá-las significa frequentemente fazer-se compreender pelos fiéis de outras igrejas. Fazer-se compreender pelas outras comunidades cristãs é sinal de sensibilidade fraterna e de vontade de paz.

### **DIALOGAR**

Maturando a consciência de si e o conhecimento das outras Igrejas, com o Concílio Vaticano II a Igreja Católica entrou decisivamente no diálogo ecuménico. Visto que o diálogo abraça toda a vida, ele exprime-se a vários níveis, cada um dos quais é válido e precioso.

Há acima de tudo uma relação positiva, benévolas e acolhedora entre as pessoas, que pode ser definida diálogo da vida, ou da simpatia, que consiste no aproximar as pessoas ou as comunidades, criando uma relação de recípro-





«É por isso urgente que se tome consciência desta gravíssima responsabilidade: hoje podemos cooperar em prol do anúncio do Reino ou tornar-nos fatores de novas divisões. Que o Senhor abra os nossos corações, os torne corajosos, capazes, se necessário, de forçar lugares comuns, fáceis resignações de acordo. Se quem quer ser o primeiro é chamado a fazer-se servo de todos, então pela coragem desta caridade se verá crescer o primado do amor» (Orientale Lumen, 19).

### OS FRUTOS DO DIÁLOGO

O diálogo ecuménico, em vez de mortificar a vida e a missão das Igrejas, reforça a sua vitalidade e eficácia missionária. Como sublinhava João Paulo II na encíclica Ut Unum Sint, os frutos do diálogo são múltiplices: a fraternidade reencontrada (41-42), a solidariedade no serviço à humanidade (43), as convergências na Palavra e no culto divino (44-46). Frutos específicos derivam do diálogo com as Igrejas do Oriente, como a valorização das tradições litúrgica e mística (50-63), e com as do Ocidente, como o aprofundamento da Palavra de Deus (64-76). João Paulo

co respeito, estima e cordialidade, acolhendo e apreciando no seu valor até mesmo todas as diversidades.

Um segundo nível é aquele que poderia ser definido diálogo de colaboração, que empenha os cristãos a oferecer a todos os homens um «testemunho comum» no campo da caridade e do empenho social. Este diálogo é urgente sobre tudo naqueles contextos em que as diferenças religiosas são pretexto para fomentar contrastes sociais.

O nível de diálogo que até agora obteve a maior atenção das Igrejas é o diálogo teológico. A necessidade de tal diálogo está fora de discussão, visto que muitas divisões tiveram a sua origem e são ainda causadas por diferenças doutrinais entre as Igrejas.

Como já foi observado, o diálogo não se pode deter ao nível da doutrina teológica, uma vez que ele compreende toda a vida e portanto, de modo particular, a experiência cristã. É na partilha espiritual que se realiza o diálogo da vida, um ecumenismo espiritual entendido como experiência espiritual partilhada. Assim João Paulo II convidava a traçar novos percursos e a concretizar novas iniciativas para o diálogo.



## Espiritualidade Ecuménica

II na encíclica *Redemptor Hominis*: reconhece os frutos recebidos do diálogo ecuménico:

«Nesta união na missão, da qual decide sobre-tudo o próprio Cristo, todos os cristãos devem descobrir aquilo que os une, ainda antes de se realizar a sua plena comunhão. Esta é a união apostólica e missionária, missionária e apostólica. Graças a esta união, podemos juntos aproximar-nos do magnífico património do es-  
pírito humano, que se manifestou em todas as religiões, como diz a Declaração do Concílio Vaticano II *Nostra Aetate*. Graças à mesma união, abeirar-nos-emos também de todas as culturas, de todas as concepções ideológicas e de todos os homens de boa vontade. Aproximar-nos-emos com a estima, respeito e discernimento que, já desde os tempos apostólicos, distin-guiam a atitude missionária e do missionário» (*Redemptor Hominis*, 12).

A abertura recíproca ao diálogo abrirá portan-to as Igrejas ao diálogo com todos os homens, aceitando os seus desafios e deixando-se inter-

pelar. No diálogo com o exterior, as Igrejas po-derão purificar-se no seu interior.

## CONCLUSÃO

Fazer do diálogo uma práxis de vida eclesial significa transformar todos os sectores da pas-toral e da vida da comunidade cristã. O diálo-go tornar-se-á então um estilo de vida no seio da comunidade, na teologia, na pregação, na catequese e na liturgia. Será espontâneo no testemunho de todos os cristãos, no serviço ao homem. O diálogo ecuménico, mais do que um intercâmbio de palavras entre cristãos ou teólogos de Igrejas diferentes, é uma tomada de consciência do valor e da amplitude da obra de Cristo pelos homens; é caminho de purificação para as Igrejas, as quais só juntas poderão responder melhor à sua missão mostrando aos homens a beleza e a novidade de um mundo transformado pelo Evangelho de Jesus Cristo.





## **VIVA ALÉGRE, COMA SAUDÁVEL!**



### **FRANGO COM ALHO E MANJERICÃO**

#### **INGREDIENTES**

1 frango (1,2 Kg) para churrasco  
 1 c. de sobremesa sal (+ 2 c. de café)  
 8 dentes de alho  
 50 g manjericão fresco  
 1 limão  
 600 g batata para cozer  
 4 c. de sopa azeite  
 80 g espinafres  
 300 g alface iceberg  
 500 g meloa  
 150 g rebentos de feijão mungo  
 1 c. de sobremesa vinagre balsâmico

#### **PREPARAÇÃO**

Esfregue o frango com uma colher de sobremesa de sal e, com os dedos, desprenda cuidadosamente a pele da carne.

Esmague bem os dentes de alho, tire-lhes a pele e introduza-os sob a pele do frango. Faça o mesmo a um punhado de folhas de manjericão.

Coloque o frango num tabuleiro, com a pele virada para cima, e cubra-o com o limão cortado em rodelas finas. Deixe marinar no frigorífico de um dia para o outro.

Prepare as brasas. Coza as batatas em água temperada com uma colher de café de sal e, assim que estiverem cozidas, escorra-as bem. Espalhe-as dentro de um pano e pressione de modo a esmagá-las levemente. Reserve.

Retire as rodelas de limão e ponha o frango a assar numa grelha sobre as brasas, virando-o de vez em quando.

Passados 30 minutos deite duas colheres de sopa de azeite numa frigideira larga e coloque-a sobre a grelha ao lado do frango.

Deixe o azeite aquecer bem, introduza as batatas cozidas e aloure-as de ambos os lados, enquanto acaba de cozinhar o frango.

Misture os espinafres com as folhas de alface iceberg, lavadas e ripadas, a meloa, limpá de sementes e cortada em bolas, com uma colher própria para o efeito, e os rebentos de feijão mungo.

Na altura de servir, tempere a alface com o restante azeite misturado com o vinagre balsâmico e 1 colher de café de sal.



## **EBÓ | OFERENDA**

Assar um inhame Kará

Descasca-lo, temperando com mel, epó pupá e sal.

Oferecer no assentamento ou na mata, agradecendo e fazendo os seus pedidos.



## **INVOCAÇÃO**



**Pai Ògún,  
Orixá de força indomável:  
Livrai-nos dos empecilhos  
e dos inimigos  
Que os Seus caminhos  
sejam a nossa escolha!**



# A DEFUMAÇÃO



A defumação é essencial para qualquer trabalho num terreiro de Umbanda.

É também uma das coisas que mais chamam a atenção de quem vai pela primeira vez assistir a um trabalho.

Em geral, a defumação na Umbanda é sempre acompanhada de pontos cantados específicos para defumação.

## HISTÓRICO SOBRE A DEFUMAÇÃO:

Desde os tempos dos homens das cavernas que a queima de ervas e resinas é utilizada para modificação ambiental, através da defumação. Na Umbanda, como em outras religiões, seitas e crenças também usaram desse fundamento, que tem a função principal limpar e equilibrar o ambiente de trabalho de acordo com a necessidade.

Há 4.000 anos existia uma rota de comércio onde se cruzavam as culturas mais antigas do Mediterrâneo e África. E foi bem no meio desta rota que nasceu a maior civilização desta época: "O Egito".

A antiga civilização do Egito devotava os sentidos ao Divino. O uso das fragrâncias era muito restrito. As fragrâncias dos óleos eram usadas como perfumes, na medicina e para uso estético, e ainda, nos rituais religiosos. No Egito se utilizava o incenso desde os tempos抗igos.

Quando o Egito se tornou um país forte, os seus governantes importaram de terras distantes, incenso, sândalo, mirra e canela. Os faraós orgulhavam-se em oferecer às Deusas e aos Deuses enormes quantidades de madeiras aromáticas e perfumes de plantas, queimando milhares de caixas desses materiais preciosos. Todas as ma-

nhãs as estátuas eram untadas pelos sacerdotes com óleos aromáticos.

Sem dúvida o incenso egípcio mais famoso foi o kyphi. Ele era queimado durante as cerimônias religiosas para dormir, aliviar a ansiedade e iluminar os sonhos.

Os Sumérios ofereciam bagas de junípero como incenso à deusa Inanna. Mais tarde os babilônios continuaram um ritual queimando esse suave aroma nos altares de Ishtar.

Tudo indica que o junípero foi o incenso mais utilizado. Eram usadas outras plantas também, madeira de cedro, pinho, cipreste, mirto, cálamo entre outras que eram oferecidas às divindades.

### O QUE É A DEFUMAÇÃO?

Ao queimarmos as ervas, liberamos em alguns minutos de defumação todo o poder energético aglutinado em meses ou anos absorvido do solo da Terra, da energia dos raios de sol, da lua, do ar, além dos próprios elementos constitutivos das ervas. Deste modo, projeta-se uma força capaz de desagregar miasmas astrais que dominam a maioria dos ambientes humanos,

produto da baixa qualidade de pensamentos e desejos, como raiva, vingança, inveja, orgulho, mágoa, etc.

Existem, para cada objetivo que se tem ao fazer-se uma defumação, diferentes tipos de ervas, que associadas, permitem energizar e harmonizar pessoas e ambientes, pois ao queimá-las, produzem reações agradáveis ou desagradáveis no mundo invisível. Há vegetais cujas auras são agressivas, repulsivas, picantes ou corrosivas, que põem em fuga alguns desencarnados de vibração inferior. Os antigos Magos, graças ao seu conhecimento e experiência incomuns, sabiam combinar certas ervas de emanções tão poderosas, que traçavam barreiras intransponíveis aos espíritos intrusos ou que tencionavam turbar-lhes o trabalho de magia.

Apesar das ervas servirem de barreiras fluídico-magnéticas pra os espíritos inferiores, o seu poder é temporário, pois os irmãos do plano astral de baixa vibração são atraídos novamente pelos nossos pensamentos e atos turvos, que nos deixam na mesma faixa vibratória inferior (Lei de Afinidades).





Portanto, vigilância quanto ao nível dos pensamentos e atos.

### **TIPOS DE DEFUMAÇÃO**

Existem dois tipos de defumação: a de descarrego e a defumação lustral.

### **DEFUMAÇÃO DE DESCARREGO**

Certas cargas pesadas se agregam ao nosso corpo astral durante nossa vivência cotidiana, ou seja, pensamentos e ambientes de vibração pesada, rancores, invejas, preocupações, etc. Tudo isso produz (ou atrai) certas formas-pensamento que se aderem à nossa aura e ao nosso corpo astral, bloqueando subtis comunicações e transmissões energéticas entre os diferentes corpos.

Além disso, os lares e os locais de trabalho podem ser alvos de espíritos atrasados, que penetram nesses ambientes e espalham fluídos negativos.

Para afastar definitivamente estas entidades do nosso convívio, teremos primeiro que mudar em atitudes, gestos e pensamento, afastando das nossas mentes aquela corrente que nos liga a estes seres.

A defumação serve para afastar seres do baixo astral e dissipar larvas astrais que impregnam um ambiente, tornando-o pesado e de difícil convivência para as pessoas que nele habitam. Pois bem, a defumação tem o poder de des-

gregar estas cargas, através dos elementos que a compõe, pois interpenetra os campos astral, mental e a aura, tornando-os novamente "livertos" de tal peso para produzirem seu funcionamento normal.

E por esse motivo, Deus entregou a Oxóssi as ervas que seriam usadas para destruir tais fluídos e afastar estes espíritos.

Comece varrendo o lar ou o local de trabalho e cuidando da firmeza do seu anjo de guarda. Depois, levando numa das mãos um copo com água, comece a defumar o local da porta dos fundos para a porta da rua.

### **DEFUMAÇÃO LUSTRAL**

Além de afastar alguns resquícios que por ventura tenham ficado depois da defumação de descarrego, ela atrai para estes ambientes, correntes positivas dos Orixás, Caboclos e Pretos Velhos, que se encarregarão de abrir seus caminhos.

Não esqueça que a defumação lustral deverá ser feita depois do descarrego.





## **PREVISÕES PARA OS MESES DE**

# **JUNHO A NOVEMBRO**



### **CARNEIRO**

**21/03 a 20/04**

Este signo para este semestre exige de si algum cuidado. Surgirá alguma negatividade em todos os campos da vida. É preciso muita atenção ao seu estado psicológico. Se não estiver libertado poderá precisar de ajuda de terceiros. Não faça empréstimos invista na contabilidade porque não deve contrair mais despesas. No amor esconda os ciúmes para evitar conflitos. O ambiente não aguenta mais discussões, a família está insegura. Renove-se para encarar melhores dias. Aconselha-se a ida ao médico. Para as mulheres deste signo, o aparelho ginecológico merece cautela.



### **CARANGUEJO**

**21/06 a 20/07**

Vai entrar num período fértil em pesquisas e investigações e análises profundas ligadas ao trabalho. Não recuse ofertas e convites. Sairá com êxito. Na família haverá alguma turbulência, contudo, se usar perspicácia controlará a situação. Não se assuste, não se trata de nada perigoso. No campo amoroso também deparará com algumas dificuldades. Não entre em conflitos e lembre-se que o diálogo é o melhor remédio. Aprenda a ouvir para saber responder sem ser autoritário e energético, evitando assim, a criação de instabilidade. Esta situação pode provocar algum desequilíbrio que criará mau estar e mau ambiente. Saúde sem problemas.



### **TOURO**

**21/04 a 20/05**

Viverá neste semestre um período muito calmo, mas não seja leviano porque os afectos precisam de melhor trato. Quanto aos dinheiros vai encontrar estabilidade. Não é necessário esforçar-se mais porque os acontecimentos surgirão naturalmente. Este signo apresenta-se com possibilidades muita favoráveis e muito positivas a todos os níveis, portanto desfrute das protecções divinas e tente desenvolver a sua intuição. É tempo de alegria e conseguirá os seus objectivos. Liberte-se de amarras antigas porque é possuidor de uma força bastante benéfica. Obterá boas notícias vindas de longe. Atenção ao frio, o reumático reclama cuidado.



### **LEÃO**

**21/07 a 20/08**

Este signo continua a precisar da ajuda dos amigos, use da sinceridade para conseguir os seus objectivos. Andará um pouco perdido e a navegar nos seus sentimentos. Se está só brevemente encontrará alguém que lhe dará felicidade. Se vive com outra pessoa mantenha o equilíbrio e a harmonia interior. Não se deixe influenciar por forças exteriores e negativas que provocarão dor e sofrimento. Na área profissional está tudo a correr normalmente sem dificuldades. Aproveite da protecção que o acompanha para usufruir dos melhores momentos. Não se isole, liberte-se. Atenção à visão, consulte o oftalmologista.



### **GEMEOS**

**21/05 a 20/06**

Neste período está numa fase favorável. Usufrua das renovações, das mudanças. Se tiver necessidade de efectuar transacções financeiras pode fazê-lo sem qualquer receio usando somente a inteligência. A vida privada deve ser só sua porque vai precisar de agir firmemente e com astúcia. Na família estará tudo em comunhão de ideias e objectivos. Na área profissional use a cabeça e a responsabilidade. Pondere nas suas avaliações e terá êxito no futuro. Não seja irreverente e conseguirá o que pretende em todos os campos da vida. Sinta o amor com intensidade porque as surpresas bater-lhe-ão à porta. Esteja atento às infecções urinárias. Previa-se.



### **VIRGEM**

**21/08 a 20/09**

No plano profissional este mês apresenta alguma insegurança e insatisfação. Não queira ultrapassar os outros para atingir os seus fins use de prudência para não prejudicar ninguém e ficar exposto a observações bastante amargas. No amor reflecta. A instabilidade persegue-o. O futuro traz-lhe alterações. Analise bem o assunto, não se precipite, moderé as suas atitudes e impulsos para evitar angústias e ansiedades. Faça introspecção para saber o que mais lhe convém. Não caia no desânimo mas cuide o pensamento. Agarre-se a energias positivas para vencer as adversidades. Aconselha-se uma viagem que o fará relaxar e descontrair. Talvez consiga observar o mundo mais favoravelmente.

### LIBRA 21/09 a 20/10



Este será um semestres da força e da transformação. Vai atravessar um bom período. Será recompensado no trabalho e reconhecido pelos seus superiores hierárquicos do seu esforço e mérito, mas continue

a guardar para si o que é só seu. No plano amoroso a estabilidade continua. Desenvolva a intuição, a criatividade, e a harmonia surgirão no momento próprio. Desfrute agradavelmente da ocasião. Controle os seus impulsos e viverá como pretende. Em tranquilidade obterá tudo o que quiser. Nas questões relacionadas com a saúde encontra-se bem. Goste de si.

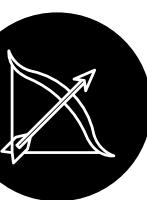
### ESCORPIÃO 21/10 a 20/11



Vai atravessar um período de angústia e nervosismo. Não desespere porque tudo será bem resolvido. Aparecerão confrontos, vários obstáculos que o irão obrigar a tomar decisões fortes. Não tenha medo. Também irá

ultrapassar. Uma nova proposta de trabalho, que não recusa, levá-lo-a para a frente. Será uma glória para si. Nas questões amorosas analise os sentimentos de outra forma. Continue a apostar na felicidade, mas lembre-se que deve lutar por ela. Nada nos cai nas mãos. Avance com confiança. O seu sistema nervoso não deve sofrer grandes alterações. Confie no futuro para que ele sorria. Atenção ao aparelho respiratório. Cuidado com as constipações.

### SAGITÁRIO 21/11 a 20/12



No plano financeiro alegre-se. O período é muito favorável. Poderá receber uma herança que lhe vai permitir consolidar e concretizar sonhos antigos e desejos que eram inatingíveis. Será recompensado no seu tra-

balho pelo mérito manifestado, e o reconhecimento de quem o dirige na vida profissional. Poderá obter as promoções que deseja. É obrigatório controlar os gastos para não perigar o futuro, o amanhã deve ficar assegurado. No plano amoroso os ventos correm de feição. Não desperdice o momento. A família poderá crescer e trará tempos de ventura e felicidade. A saúde de merece atenção, as articulações podem reagir às inverniças.

### CAPRICÓRNIO 21/12 a 20/01



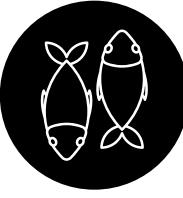
Este semestre vai exigir de si muita ponderação. Os tempos que se atravessam obrigam a estar atento a tudo. Nas questões profissionais surgirão alterações que o podem preocupar mas com cuidado irá ultrapassar os caminhos mais difíceis. No plano emocional haverá uma renovação que lhe irá permitir alguma estabilidade, e a vida ser-lhe-á mais fácil, portanto avance para que todos os caminhos sejam percorridos em harmonia como pretende. Saúde estável, mas contudo deve consultar o dentista. Não descre. É imprescindível a limpeza da boca para evitar situações dolorosas.

### AQUÁRIO 21/01 a 20/02



Estamos na presença de um bom período astral. Reúna a família para melhor entendimento. Há momentos de carência que podem ser facilmente ultrapassados. Atenção aos amigos. É preciso cuidar da sua privacidade, para não sofrer desilusões. Nem todos merecem o mesmo trato. Saiba escolher. Em relação aos dinheiros aconselha-se firmeza e cuidado com as despesas. Não é muito favorável este mês efectuar grandes empreendimentos. Nos afectos existe estabilidade emocional. Convém ser criativo, alterar a estética caseira para melhor desenvolvimento de bem estar. Na saúde surgirão o rescaldo de alguns excessos alimentares. Faça dieta para regularizar

### PEIXES 21/02 a 20/03



Um semestre da inquietação e da instabilidade para este signo. Para ultrapassar este período menos feliz deve usar a sua inteligência e a sua sensibilidade para resistir ao desanimo. Com força, com vontade vai conseguir o que pretende. Não desista de nada. No trabalho prevê-se mudanças satisfatórias. Uma viagem poderá alterar o percurso da sua vida. Previna-se dos falsos amigos, não tenha medo de ir em frente embora com alguma moderação. No plano amoroso dê atenção ao seu parceiro. Ele precisa do seu carinho, da sua ternura para atingir a serenidade e tranquilidade, caso contrário, corre o risco de sair a perder. Na saúde observe o caminho que pisa, para não ter contrariedades.





---

# O PAI WALTER

---

Fui iniciado a 28 de Janeiro de 1985. Gilberto da Silva França filho de Oxalufá, filho de Odessi de cabo sul, filho de Yá Nitinha de Oxum do engenho velho casa branca na Baía Salvador. Concluí a minha obrigação dos 7 anos, com o meu pai de santo. Naquela época não existia tanta informação sobre o Candomblé e os Orixás e poucas casas de Candomblé respeitadas no Rio de Janeiro. Portanto tudo o que aprendi sobre a minha religião foi na casa de santo, chamada na época como roça (casa de orixá). Desde o princípio da minha iniciação foi-me revelado que teria caminho para ser sacerdote, o que não estava nos meus planos, tentei então fugir muitas vezes desse caminho. No entanto, ninguém foge ao destino que os orixás têm preparado para nós. Hoje em dia, surpreende-me a quantidade de pessoas que desejam ser sacerdotes (Babalorixá). Ora caros irmãos o verdadeiro caminho de um sacerdote não é um caminho de rosas, pois numa mão carregamos o dom e na outra o 'chicote' para nos por à prova ao longo da vida, pois somos humanos e qualquer ser humano erra.

Também fui iniciado em Ifá, a 22 de Novembro de 2011, na Nigéria. Faço parte da família de Ibadan,

recebendo o nome de Ifá Moride (escolhido por Ifá). Após estes anos todos como Babalaô (sacerdote exclusivo de Orunmilá-Ifá), nunca dei início à primeira mão de Ifá a ninguém pois não tinha recebido o conhecimento nem a permissão do meu Babalaô Ifanwagun (aquele que ifá mudou o comportamento). Atualmente já recebi dele o conhecimento necessário para fazer a iniciação da primeira mão de Ifá e não só, pois fui preparado com uma iniciação, com um asé (axé em português), para poder verdadeiramente iniciar a primeira mão a pessoas pelo caminho de Ifá.

Em toda minha vida aprendi muito com os orixás, e neste momento sei acima de tudo que este é o meu caminho e que a minha fé, essa sim nunca irei perder - la. A minha missão neste vida é servir aos orixás e ajudar quem precisa de mim, através de todo o conhecimento que me foi transmitido ao longo da vida. Esta fase, eu marco como um renascimento da minha pessoa, como uma fénix que renasce das cinzas. Na minha vida, só devo alguma coisa, unicamente a Deus (Olodumare) e aos Orixás. Fico por aqui meus caros irmãos, muito asé para vocês e eu estou aqui para ajudar quem me procura por bem.

## CONTACTOS

Tm. 916 733 649 | e-mail: onilo8@hotmail.com | <https://www.facebook.com/paiwalter/>  
**CONSULTAS NO BARREIRO E TODO O PAÍS**

# O ODÙ ENJE

No passado dia 23-03-2019, teve lugar no Ilé Asè Opô Alaketu Omin Ògún terreiro de Candomblé Nação Ketú, a entrega de Oyé de Yálórísa à Omo Orisá Stphanie de Nanã. Foi um dia marcado por grande alegria, energia positiva e muito Asé. Na qualidade de Otun Orisá do Ilé, e também como Bábálórísa de Yá Stephanie, quero agradecer a toda a nossa família do Ilé Asè Opô Alaketu Omin Ògún assim como a todos os convidados pela presença, pela onda de alegria contagiante e por toda a boa

energia que se fez sentir nesta entrega de Oyé (o quinto da Casa) á segunda Yálorisá Omo Ilé Asè Omin Ògún. Desejo que a grande Yá Nanã, Orisá de enorme beleza, traga à sua ilha, nova Yalorisá do Candomblé Nação Ketú, raiz Ilé Asè Opô Ajagunan, assim como a cada um de nós, uma vida plena de Asé nesta sua nova caminhada!

Olorun Modupé |  
Bababorisa Paulo d'Yemonjá



## Odù Enje







---

# O OS PÃES DE ÒGÚN

---

## O NASCIMENTO DA TRADIÇÃO. A FÉ DE MÃE SIMPLÍCIA!

---

Atualmente muitos Terreiros de Candomblé da Bahia e de muitos Estados da Federação realizam o chamado “Pães de Ògún”. Resumidamente nas festas em homenagem ao Òrisà Ògún, pães são distribuídos aos filhos e demais pessoas presentes. Muitos acreditam que a cerimônia ocorre em razão do sincretismo de Ògún com Santo Antônio e em razão dos pães desse santo. Em verdade, o surgimento dessa cerimônia ocorreu em 1.952, em razão de um acontecimento com a Iyálòrisà Simpliciana Basília da Encarnação –, a aclamada Mãe Simplícia de Ògún, então Iyálòrisà do Asè Òsùmàrè, mãe carnal da Iyálòrisà Nilzete de Yemoja e avó de Pai Pecê.

Mãe Simplícia ascendeu à posição de Iyálòrisà do Asè Òsùmàrè em 1.952 e à época, com muito esforço e dedicação lutava para conseguir manter a estrutura do Asè e para que nada faltasse para os Òrisà ou para a sua família. Mãe Simplícia sempre trabalhou, mas mesmo com

a venda de fato e de quitutes, era muito difícil manter tudo.

Todos os dias pela manhã, antes de ir ao Retiro onde comercializava fato, mãe Simplícia cumpria um rigoroso ritual. Ia até a cozinha onde pegava farinha para com água entregar a Èsù, pedindo que o dia fosse bom e que não passasse por dificuldades, entoava um antigo cântico ao galo e dava início a sua longa jornada.

Certa vez Mãe Simplícia ao entrar na cozinha para novamente cumprir seu ritual, deparou-se com as latas de farinhas vazias – havendo somente o pão. Diante do cenário desolador, Mãe Simplícia suplicou a Ògún que não deixasse jamais faltar algo dentro de sua casa que, quando da realização da sua festa, ela daria pães de lembrança.

Com o passar dos dias, Mãe Simplícia conseguia ainda que de forma tímida se estruturar financeiramente e com as chamadas “caixas”, conseguia seguir o calendário religioso do Asè

## **Os Pães de Ògún**

Òsùmàrè. Quando chegou a festa de Ògún, mãe Simplícia não se esqueceu da promessa que havia feito no momento de grande dificuldade e preparou uma certa quantidade de pães para serem distribuídos. Pessoalmente, mãe Simplícia colocava os pães em saquinhos, enfeitando-os com fitinhas na cor azul, ela era caprichosa e gostava das coisas bonitas e arrumadas. Assim aconteceu no primeiro e segundo ano da gestão de Mãe Simplícia.

No terceiro ano, Mãe Simplícia já se estabeleceria como importante Iyálòrisà do Candomblé da Bahia e com muito esforço, dedicação e trabalho, havia conseguido comprar um fogão para o Terreiro de Candomblé – até então, só havia fogão de lenha no Asè e não era comum o uso do fogão a gás. Mãe Simplícia estava muito contente, pois poderia fazer no próprio Asè os pães para as lembrancinhas da festa de Ògún Dekisi. Dessa forma, mãe Simplícia organizou tudo para que os pães fossem assados no Terreiro, enfeitados e distribuídos aos devotos de Ògún. Porém, no dia da festa, durante o preparo dos pães, o gás acabou e ninguém conseguia achar um local que vendesse para que todos os pães fossem assados. Pouco antes do início da festa, finalmente conseguiram o gás, mas já era tarde. Mãe Simplícia pediu que assassem os pães, mas que seriam servidos no café, no dia seguinte, sendo que ela não conseguia fazer as lembrancinhas. Muito desolada pelo fato de não conseguir manter a sua promessa, Mãe Simplícia deu início a festa de forma muito triste, enquanto os pães eram assados para serem distribuídos no outro dia.

Quando Ògún foi sair para o "Hun", ele surpreendeu a todos...

De forma inesperada Ògún entrou na cozinha pegando os pães que ainda estavam esfriando, sendo que como relatado, a falta do gás atrasou o preparo. Ògún pegou um balaião, enfeitou com o mèrìwò de suas vestes, colocando nele todos os pães que foram feitos. Emocionados, os filhos do Asè Òsùmàrè aclamavam Ògún. Aquele venerável Òrisà que mãe Simplícia tanto amava, entrou com os pães no salão e começou a cantar:

"Akara Mu Avaro Veve, Awo Awo"  
"Akara Mu Avaro Veve, Awo Awo"

Ògún de Mãe Simplícia então começou a distribuir aqueles pães. Os filhos do Asè recebiam os pães de forma muito emocionada, conclamando-

do Ògún. Para eles, aquele pão carregava uma simbologia muito grande. Aquele pão não retratava as dificuldades passadas por mãe Simplícia, mas sim, a vitória dela obtida por meio da fé naquele Òrisà tão poderoso. Òrisá que mesmo com o seu perfil de lutador e vencedor das grandes batalhas, teve a sensibilidade para ver a apreensão no coração da sua filha, tomando assim, uma atitude que anos depois, passou a ser replicada pelos descendentes do Asè Òsùmàrè e de outras famílias, tornando uma das tradições mais bonitas da nossa Casa.

fonte:Casa de Oxumarê  
Texto Original em Português do Brasil





# O SIGNIFICADO DAS CORES

As cores têm a capacidade de transmitir sensações que tanto podem relaxar como estimular, alegrar ou entristecer as pessoas. Embora o seu significado seja universal, de acordo com cada cultura, cada cor pode assumir aspectos diferentes.

### VERDE

O verde simboliza esperança, dinheiro, e é sagrado para os muçulmanos.

Além do aspecto positivo, que compreende também juventude, alegria e natureza, é a cor que representa o ciúme.

Desde à Antiguidade, está associado à natureza pelo fato de o deus da vegetação (Osíris) ser representado muitas vezes nessa cor.

A associação do verde à juventude decorre do contraste com o amadurecimento dos frutos.

### AMARELO

O amarelo simboliza brilho, vida e esclarecimento, em referência respectivamente ao ouro e ao Sol.

Além de refletir alegria e descontração, também pode simbolizar covardia, o que acontece em muitos lugares, tal como em outros, simboliza inveja.

### ROSA

O rosa representa feminilidade. É, assim, uma cor cheia de delicadeza que reflete os atributos inerentes à mulher.

O cor-de-rosa carrega a magia dos contos infantis de princesas.

Simboliza o amor romântico, ao passo que o vermelho simboliza o amor carnal.

### AZUL

O azul representa o aspecto divino e infinito do céu. Assim como o branco, transmite calma, além de refletir talento e ingenuidade.

Curiosamente, a característica de ingenuidade é atribuída no Oriente com sentido de inexperiência. No Ocidente, é o verde que carrega esse sentido.

### VIOLETA

O violeta representa o equilíbrio entre a matéria e o espírito. Essa tonalidade do roxo, ou púrpura, é a cor do segredo e o símbolo da Alquimia. Isso porque significa o equilíbrio perfeito da junção de cores.

Usado nas comemorações religiosas da Semana Santa, a cor violeta está associada à morte de Cristo e, logo, ao luto. Isso faz com que a cor carregue sentimentos como melancolia e penitência.

## **Significado das Cores**

### **BRANCO**

O branco é uma cor positiva. Símbolo da rendição e da paz, transmite calma, frescura e pureza. Pelo fato de representar a pureza, é a cor dos vestidos de noiva tradicionais. Também é a cor das vestes das crianças que vão ser batizadas ou que fazem a sua primeira comunhão.

É a cor do luto na China, na Índia e no Japão. Originalmente também era a cor do luto na Europa.

### **PRETO**

O preto simboliza o mal, especialmente pelo fato de representar ausência de cor. É o oposto do branco, cor da pureza e da santidade.

Representa o submundo, mas originalmente é associado à autoridade e sofisticação.

É a cor do luto tanto no Cristianismo como no Islamismo.

### **MARRON**

O marrom representa o aspecto natural e saudável das coisas, o que decorre principalmente pela referência feita à cor da madeira.

Nesse sentido, a cor transmite a sensação de simplicidade ou conservação, bem como de qualidade e seriedade.

### **VERMELHO**

O vermelho é uma cor estimulante. Simboliza principalmente coragem, juventude, criatividade e desejo.

As tonalidades do vermelho fazem dele uma cor ambígua. Enquanto o vermelho claro representa amor, paixão e sorte, o vermelho escuro representa guerra e perigo.

### **CINZA**

O cinza é uma cor neutra e sem vida. Ela carrega dúvidas e anonimato e, por isso, transmite tristeza.

Mas, por outro lado, simboliza o aspecto de estabilidade.

### **LARANJA**

O laranja simboliza a renúncia dos prazeres. Por isso, é a cor utilizada nas vestes dos monges budistas.

Simboliza também permanência e fidelidade, na medida em que, em Roma, era a cor dos vestidos das noivas.

Além disso, essa cor partilha da simbologia do amarelo e do vermelho. Isso porque resulta dessa mistura de cores.





---

# A ESTEIRA

---

## O

---

Esteira, Decisa, Eni, Enin, Adicissa, são nomes pertinentes à peça de artesanato, feita de vários materiais: Táboa (planta), sisal, palha, etc... Muito usada no nordeste do Brasil e em terreiros Afro-brasileiros.

Objeto sagrado, muito importante para o povo do Candomblé, fazendo parte de quase todos os rituais como:

Mesa de oferendas e comidas ritualísticas dos iniciados ou não.

Mesa de ebós e comidas de Orixás prontos.

Amparo durante os Pawós dos iniciados.

Suporte para ervas, durante a Sassanha(sasay) Cama do Yawô, onde por baixo dela são feitos os ERÓS (segredos) da feitura.

Mesa, sendo base para comidas de ajeun do Yawô.

Como mesa e cama no ritual BORI. Etc...

### **PORQUE DORMIR NA ESTEIRA?**

O Candomblé tem a crença de que os próprios Orisás viveram por algum tempo na Terra. Naquela época onde a humanidade ainda dava os seus primeiros passos há milhares de anos, a vida era muito mais ligada à natureza e com menos conforto do que experimentamos hoje em dia.

Os iniciados que ainda estão de preceito, devem por isso estar com o Orisá próximo a eles durante esse período, imitar alguns dos costumes que os próprios Orisás tinham, quando em sua passagem terrena: Dormir em esteiras, comer com as mãos e não se secar após o banho, entre outros.

O Luxo de uma cama, um conforto melhor, deve ser deixado para trás, durante rituais com Orisás, Pois bem sabemos, nascemos novamente,

## A Esteira

com as características dos nossos Orisás. Dormir na esteira representa o retorno ao princípio da vida, o reencontro com a ancestralidade. Dormimos na esteira para ter contato com o elemento que nos deu a vida: A Terra! Também porque precisamos esquecer a vaidade, as futilidades e os confortos modernos, estamos renascendo e precisamos de o fazer de forma humilde.

Existem algumas considerações importantes sobre como manusear a esteira, dentre elas cito algumas:

- Pessoas de Orisá masculino carregam a esteira apoiada sobre o ombro direito.
- Pessoas de Orisá feminino carregam a esteira debaixo do braço.
- Pessoas iniciadas, homens ou mulheres, de Orisá masculino, não levantam a esteira do chão.

Eni ou Enin, usadas no Útero de uma casa de Candomblé, geralmente são ofertados à Yemoja ou Osun, no ritual Afexu.

Asé



**Babalórisá**  
Pai de Santo de Candomblé Ketú

**Pedro d'Oxossi**

**Desenvolvimento, Tratamento e Auxílio Espiritual  
Para Todos os Fins**

**Consultas de Buzios**  
**Atendimento com toda a seriedade,  
honestidade e sigilo.**

**Marcações:  
925 023 850**



---

O

# CANDOMBLÉ JEJE

---

Os jejes como já eram chamados pelos nagôs, a nação jeje-mahin, do estado da Bahia, e a jeje-mina, do Maranhão, derivaram suas tradições e língua ritual do ewê-fon, e suas divindades centrais são os voduns. As tradições rituais jejes foram muito importantes na formação dos candomblés com predominância iorubá. A palavra JEJE vem do yorubá adjeye que significa estran-

geiro, forasteiro. Portanto, não existe e nunca existiu nenhuma nação Jeje, Jejê mahin - gege mina em termos políticos. O que é chamado de nação Jeje é o candomblé formado pelos povos fons vindo da região de Dahomé e pelos povos mahins. Jeje era o nome dado de forma perjurativa pelos yorubás para as pessoas que habitavam o leste, porque os

## Candomblé Jeje

mahins eram uma tribo do lado leste e Saluvá ou Savalu eram povos do lado sul.

O termo Saluvá ou Savalu, na verdade, vem de "Savé" que era o lugar onde se cultuava Nanã. Nanã, uma das origens das quais seria Bariba, uma antiga dinastia originária de um filho de Oduduá, que é o fundador de Savé (tendo neste caso a ver com os povos fons).

O Abomei ficava no oeste, enquanto Axantis era a tribo do norte. Todas essas tribos eram de povos Jeje. A Palavra Dahomé A palavra DAHOMÉ, tem dois significados: Um está relacionado com um certo Rei Ramlé que se transformava em serpente e morreu na terra de Dan. Daí ficou "Dan Imé" ou "Dahomé", ou seja, aquele que morreu na Terra da Serpente.

Segundo as pesquisas, o trono desse rei era sustentado por serpentes de cobre cujas cabeças formavam os pés que iam até a terra. Esse seria um dos significados encontrados: Dan = "serpente sagrada" e Homé = "a terra de Dan", ou seja, Dahomé = "a terra da serpente sagrada". Acredita-se ainda que o culto à Dan é oriundo do antigo Egito. Ali começou o verdadeiro culto à serpente, onde os Faraós usavam seus anéis e coroas com figuras de cobra. Encontramos também Cleópatra com a figura da

cobra confeccionada em platina, prata, ouro e muitos outros adornos femininos. Então, posso dizer que este culto veio. descendo do Egito até Dahomé Idioma do Povo Os povos Jejes se enumeravam em muitas tribos e idiomas, como: Axantis, Gans, Agonis, Popós, Crus, etc. Portanto, teríamos dezenas de idiomas para uma tribo só, ou seja, todas eram Jeje, o que foge evidentemente às leis da lingüística - muitas tribos falando diversos idiomas, dialetos e cultuando os mesmos Voduns.

As diferenças vinham, por exemplo, dos Minas - Gans ou Agonis, Popós que falavam a língua das Tobosses, que a meu ver, existe uma grande confusão com essa língua. Jejes no Brasil Os primeiros negros Jeje chegados ao Brasil entraram por São Luís do Maranhão e de São Luís desceram para Salvador, Bahia e de lá para Cachoeira de São Félix. Também ali, há uma grande concentração de povos Jeje. Além de São Luís (Maranhão), Salvador e Cachoeira de São Félix (Bahia), o Amazonas e bem mais tarde o Rio de Janeiro, foram lugares aonde encontram-se evidências desta cultura A origem da Nação Muitos Voduns Jeje são originários de Ajudá. Porém, o culto desses voduns só cresceram no antigo Dahomé.



## Candomblé Jeje

Muitos desses Voduns não se fundiram com os orixás nagos e desapareceram totalmente. O culto da serpente Dãng-bi é um exemplo, pois ele nasceu em Ajudá, foi para o Dahomé, atravessou o Atlântico e foi até as Antilhas. Quanto a classificação dos Voduns Jeje, por exemplo, no Jeje Mahin tem-se a classificação do povo da terra, ou os voduns Caviunos, que seriam os voduns Azanssu, Nanã e Becém. Temos, também, o vodun chamado Ayzain que vem da nata da terra. Este é um vodun que nasce em cima da terra. É o vodun protetor da Azan, onde Azan quer dizer "esteira", em Jeje.

Achamos em outro dialeto Jeje, o dialeto Gans-Crus, também o termo Zenin ou Azeni ou Zani e ainda o Zoklé. Ainda sobre os voduns da terra encontramos Loko. Ele apesar de estar ligado também aos astros e a família de Hevirosso, também está na família Caviuno, porque Loko é árvore sagrada; é a gameleira branca, que é uma árvore muito importante na nação Jeje. Seus filhos são chamados de Lokoses. Ague, Azaká é também um vodun Caviuno. A família Hevirosso é encabeçada por Badé, Acorumbé, também filho de Sogbô, chamado de Runhó. Mawu-Lissá seria o orixá Oxalá dos yorubás. Sogbô também tem particularidade com o Orixá em Yorubá, Xangô, e ainda com o filho mais velho do Deus do trovão que seria Averekete, que é filho de Ague e irmão de Anaite.

Anaite seria uma outra família que viria da família de Aziri, pois são as Aziris ou Tobosses que viriam a ser as Yabás dos Yorubás, achamos assim Aziritobosse. Estou fala ndo do Jeje de um modo geral, não especificamente do Mahin, mas das famílias que englobam o Mahin e também outras famílias Jeje.



texto original em português do Brasil Autoria: Mestre Vavá





---

O

# REGRA DE OSHA LUKUMI

---

A espiritualidade da REGRA DE OSHA LUKUMI é hoje conservada em muitos países do mundo e de uma forma bem especial na Venezuela, Cuba, México, Colômbia e toda a AMÉRICA LATINA. Nela há a maior preservação, devoção e respeito aos antepassados e ORISHÁS (Orixás).

As rezas se materializam unicamente mediante ao emprego do uso dos ADIMÚS (comidas e oferendas), EBÓS (sacrifícios), cantos e danças. IWÓROS (sacerdotes) tem o sagrado dever de proclamar, proteger, preservar e reafirmar sua fé ante o mundo.

Quando falamos do Culto "OSHA IFÁ YORUBÁ" (Orixás Ifá Yoruba) com suas origens nigerianas ancestrais tradicionais, identificamos em CUBA a religião "REGRA DE OSHA LUKUMI", hoje existente em todo mundo.

Há outras culturas pelo mundo que se originaram também da ÁFRICA como os ARARÁS em CUBA, SANGÓ em TRINIDAD TOBAGO, VOO-

DUN no HAITÍ e o CANDOMBLÉ no BRASIL, porém com tradições diferentes.

A denominação REGRA DE OSHA LUKUMI é de origem afro-cubana. O Culto tem suas raízes nos YORUBÁS da ÁFRICA OCIDENTAL, mas sua antiguidade se remonta às primeiras dinastias egípcias que se radicaram na NIGÉRIA através da comunicação entre o rio Nilo com o rio Niger.

Estudar esta RELIGIÃO e o CULTO da etnia LUKUMI (YORUBÁ) é ter novos e esclarecedores elementos para compreender de uma maneira mais profunda e real um complexo mitológico, inicialmente animista por sua crença que afirma que todo ser natural está vivificado por um espírito.

Também é um RELIGIÃO monoteísta porque reconhece um só DEUS, criador de tudo o que existe chamado no idioma YORUBÁ por "OLO-DUNMARÉ", com influências politeístas, entre elas seu Culto a OLORUN (sol) e aos diversos

## Regra de Osha Lukumi

ORIXÁS e DEIDADES (Orishás mais antigos), mensageiros de DEUS, considerados como protetores dos seres humanos.

A missão das DIVINDADES tem sido acompanhada de signos ou ODÚS destinados a autenticar e justificar suas mensagens. (Há muitos ORISHÁS cujo rastro quase desapareceu da memória dos praticantes).

A REGRA DE OSHA LUKUMI é uma doutrina anticlerical, que tem permanecida no hermetismo (reservada a poucos) durante séculos. Representa uma marca profunda e viva de um povo religioso YORUBÁ.

Quando o escravo YORUBÁ chega a CUBA, nada material pode trazer consigo, mas trouxe consagrações realizadas em seu "LERI" (cabeça), poderes que viviam no seu interior e os seus ensinamentos que permitiram que reconstruisse no NOVO MUNDO o seu Culto Africano, sobrevivendo, porém, ao entorno da Igreja Católica que proibiu qualquer manifestação cultural, social ou religiosa YORUBÁ, obrigando o "mascaramento" de suas divindades nos ritos católicos.

A REGRA DE OSHA LUKUMI tem seus ORISHÁS. Os sacerdotes têm um fluído magnético e radial poderoso, materializado em múltiplas consagrações realizadas no NOVO MUNDO, graças aos YORUBÁS quem realizaram a transferência oral de seus conhecimentos religiosos, posteriormente passando a serem escritos e assim trouxe como consequência com o passar dos anos, uma nova trama linguística nas suas respectivas liturgias, mas nunca uma nova liturgia na sua essência.

Existem diversos "TRATADOS" sobre o que está bem ou mal dentro de "OSHA IFÁ", que os OLUWÓS, BABALAWÓS, OBÁS, ORIATÉS e IWORÓS devem respeitar porque são REGRAS comuns onde primam conceitos elevados de comportamento e ÉTICA RELIGIOSA que se aplica igualmente a qualquer indivíduo religioso, não importa sua origem étnica, racial ou cultural. AS REGRAS, NORMAS e o CÓDIGO ÉTICO de OSHA IFÁ estão explícitas na sua LITERATURA. Esta é válida em qualquer parte do MUNDO.

As DIVINDADES do PANTEÃO YORUBÁ transmitem sua profecia personalizada através de um sistema metodológico numérico chamado "MERINDILOGUN" ou "DILOGUN", utilizando a leitura dos "CAWURIS" (búzios) com respostas globais e oportunos conselhos, onde a boca natural dos caracóis são a sua referência.





# WICCA



Hoje um número desconhecido de neopagãos adopta os princípios de uma fé popularmente chamada de bruxaria (feitiçaria) e conhecida entre os iniciados como "a prática". Essa religião também conhecida pelo nome Wicca, uma palavra do inglês antigo que designa "feiticeiro", pode estar relacionada com as raízes indo-europeias das palavras Wic e Weik, que significam "dobrar" ou "virar". Alguns estudiosos afirmam que esta palavra vem da raiz germânica wit que significa saber.

A religião Wicca, depois de se popularizar no

norte da Europa e América do Norte, nos últimos anos vem ganhando grande número de adeptos em Portugal e nas demais partes do mundo.

Wicca NÃO É a antiga religião dos celtas. Os Celtas seguiam o Druidismo, que apesar de também ser um caminho pagão, é diferente da Wicca, pois esta acredita em um deus e uma deusa apenas, e não em diversos deuses e deusas como no paganismo druídico (entre outras diferenças).

Apesar de também ter adquirido características

**“ TODAS AS FORMAS DE WICCA CULTUAM A DEUSA E O DEUS, VARIANDO PORÉM O GRAU DE IMPORTÂNCIA DADO AO CULTO DE CADA UM DELES. ”**

do paganismo druídico, a Wicca é uma miscelânea de várias outras tradições ocultistas e algumas doutrinas religiosas, e possui também fortes traços ritualistas da maçonaria.

Wicca é uma religião neopagã, fundada originalmente pelo funcionário público britânico Gerald Gardner. Embora essa fundação tenha ocorrido provavelmente na década de 1940, só foi revelada publicamente em 1954.

Desde a sua fundação, várias tradições de Wicca evoluíram ou foram criadas. A tradição que segue os ensinamentos e práticas específicos, conforme estabelecidos por Gardner, é denominada Tradição Gardneriana. Além dela, muitas outras tradições de Wicca se desenvolveram e também existem muitos praticantes de Wicca que não pertencem a nenhuma tradição estabelecida, mas criam a sua própria forma de culto aos Antigos Deuses.

### DEFINIÇÃO

A palavra Wicca vem do Inglês Antigo, tendo sido reintroduzida no uso moderno daquele idioma por Gerald Gardner, na sua publicação de 1954. Embora Gardner utilizasse a grafia "Wica", popularizou-se o uso de "Wicca", mais aderente à etimologia da língua inglesa.

Os primeiros livros sobre Wicca em língua portuguesa foram traduções da língua inglesa, tendo seus tradutores optado por manter a grafia original. Mais tarde, os livros escritos directamente em Português mantiveram esse uso. No entanto, não há consenso entre autores e tradutores sobre a palavra a ser usada na língua portuguesa para designar o praticante da religião Wicca, sendo utilizadas mais amplamente as formas wiccano e wiccaniano. É também de uso mais restrito a forma wicção.

Os defensores da forma wiccano, alegam ter



sido a mesma utilizada na primeira tradução para português de um livro sobre Wicca, "Os Mistérios Wiccanos", de Raven Grimassi, por Cláudio "Crow" Quintino.

Os defensores da forma wiccaniano, alegam ter sido o primeiro livro sobre Wicca traduzido para o português a "Feitiçaria Moderna" de Gerina Dunwich, onde foi utilizada essa forma. Alegam ainda que a tradução wiccano é gramaticalmente incorrecta pois o final "ano" se aplica somente a tradução de nacionalidade como indiano, peruano, americano.

Os demais termos são normalmente mantidos sem tradução, em sua forma originalmente usada na língua inglesa.

Embora sejam algumas vezes usadas como sinónimo, "Wicca" e "Bruxaria" são conceitos diferentes. A confusão dá-se porque tanto os praticantes de Wicca quanto os de Bruxaria

se denominam de Bruxos. Da mesma forma, não devem ser confundidos os termos "Wicca" e "Paganismo", uma vez que a Wicca é apenas uma das expressões do paganismo.

A Wicca é uma religião iniciática. Essa religião pode ser praticada tanto de forma tradicional quanto de forma solitária. Nas formas tradicionais, os praticantes avançam através de "graus" pré-definidos de iniciação e geralmente trabalham em covens ou círculos. Nas formas solitárias, os praticantes geralmente auto-dedicam-se e auto-iniciam-se nas práticas da Wicca, e depois normalmente praticam-na sozinhos. Algumas vezes, os solitários são iniciados por outros sacerdotes ou sacerdotisas antes de estabelecerem a sua prática.

Todas as formas de Wicca cultuam a Deusa e o Deus, variando porém o grau de importância dado ao culto de cada um deles.



## **CREENÇAS E PRÁTICAS**

Há diversas denominações (chamadas comumente de tradições) Wiccanas. Assim, há uma enorme quantidade de variações sobre as crenças e as práticas Wiccanas.

A prática Wicca mais comum cultua duas divindades, a Deusa e o Deus, algumas vezes chamado de Deus Cornífero (Do latim, "o que porta cornos"). Algumas tradições, principalmente as denominadas tradições Diânicas, dão mais ênfase ao culto da Deusa, outras dão ênfase ao Deus e à Deusa, como complementos de toda a criação, como no caso da tradição dos Pentáculos. Em alguns casos, o Deus tem um papel diminuído, ou mesmo inexistente.

A maioria dos praticantes de Wicca, no entanto, não se diz dualista, mas politeísta, às vezes com referências a panteões específicos, como o celta, ou o grego. Alguns praticantes da Wicca poderiam ainda ser classificados, dependendo de sua tradição ou crença pessoal, como animistas, panteístas, panenteístas, agnósticos, dentre outras de uma vasta faixa de possibilidades.

Os ritos da Wicca reverenciam a ligação da vida dos praticantes com a Terra. Essa reverência expressa-se, principalmente, através de rituais

cuja liturgia celebra as lunações e as mudanças das estações do ano.

Os praticantes de Wicca realizam rituais em honra à Deusa nas noites de Lua Cheia. Esses rituais são normalmente denominados Esbats. Algumas tradições chamam também de Esvat rituais realizados nas demais fases da lua.

A maioria das tradições comemora anualmente oito festivais sazonais, chamados normalmente de Sabbats. Quatro deles, chamados também Sabbats Maiores por algumas tradições, celebram o auge das estações. São eles o Samhain (Outono), Beltane (Primavera), Imbolc (Inverno) e Lammas ou Lughnasadh (Verão). Os demais, chamados às vezes de Sabbats Menores, comemoram Solstícios - Litha (Verão), Yule (Inverno) - e Equinócios - Ostara (Primavera) e Mabon (Outono).

Há uma grande controvérsia entre os praticantes sobre qual a forma mais adequada de escolher as datas dos Sabbats devido a uns viverem no Hemisfério Norte e outros no Sul.

É usual que os ritos praticantes sejam realizados no interior de um círculo mágico, que é traçado de forma ritual, após a limpeza e bênção do local. Preces ao Deus e à Deusa são proferi-

## Wicca

das e muitas vezes são feitos feitiços adequados ao rito em condução. No fim, é tradicional a partilha de alimento e bebida.

A maioria dos wiccanianos usa um conjunto de instrumentos de altar nos seus rituais. Esses instrumentos incluem, dentre infinitos outros, vassouras, caldeirões, cálices, bastões, athames (um espécie de adaga ou punhal), facas, velas, incensos, etc. Representações da Deusa e do Deus são também comuns, seja de forma directa, representativa, simbólica ou abstracta. Os instrumentos são apenas isso, instrumentos, e não têm poderes próprios ou inerentes. Apesar disso, são normalmente dedicados ou "carregados" com um propósito específico e usados apenas nesse contexto. É considerado extremamente rude tocar os instrumentos de um bruxo ou bruxa sem a sua permissão.

O pentáculo - um pentagrama, estrela de cinco pontas, inscrito em um círculo - é um dos símbolos mais utilizados pelos praticantes para representar a sua fé. Normalmente utilizado "de cabeça para cima", é usado para representar 5 elementos componentes da natureza. Os quatro elementos clássicos - terra, ar, água e fogo - mais o espírito (às vezes chamado de akasha). Muitos Gardnerianos, no entanto, contestam essa atribuição.

Os praticantes acreditam que cada um deve cultuar a(s) divindade(s) à sua própria maneira. Sem imposições ou leis escritas, mas com consciência em relação à cidadania, à auto-estima e à preservação ambiental, repudiando qualquer forma de preconceito e incentivando a igualdade do género e a liberdade sexual.

A Wicca tem, como sua lei comum e única, a Lei Tríplice, que dita a regra: "tudo o que fizeres voltará em triplo de volta para ti". Essa regra ilustra bem a importância do número 3 na sua filosofia, também exemplificada nos aspectos da Deusa-mãe (virgem, mãe e anciã).

### O QUE A WICCA NÃO É

Os praticantes da Wicca:

Não acreditam nem adoram o que os Cristãos conhecem como Diabo, Satanás ou Demónio;

Não sacrificam animais ou seres humanos nos seus ritos;

Não odeiam ou desprezam os Cristãos, a Bíblia, Jesus Cristo, os Islâmicos, o Alcorão, Maomé ou qualquer outra expressão religiosa. Ao contrário, advogam o direito à plena liberdade de expressão religiosa para todas as pessoas, inde-

pendente de credo ou denominação; Não são sexualmente anticonvencionais (embora o respeito à diversidade, inclusive a sexual, seja um valor importante para eles);

Não encorajam o abuso de drogas e orgias sexuais durante seus ritos privados ou públicos (embora possam existir indivíduos e grupos ligados à Wicca que façam uso de tais práticas, essa postura não é oficial ou ideologicamente aprovada);

Não são cristãos, islâmicos, judaicos ou praticantes de qualquer outra religião monoteísta.

### ALÉM DISSO:

Todos os praticantes de Wicca são pagãos, mas nem todos os pagãos são praticantes de Wicca. Todos os praticantes de Wicca são bruxos, mas nem todos os bruxos são praticantes de Wicca.





# OFÓ

O Ofó é uma palavra de origem yorubá (ofò), que designa o encantamento através da palavra, que pode ser expressa por versos ou cantigas. Esse é um dom que já nasce connosco, porém é maximizado na iniciação, por uma série de atos realizados em segredo e conforme o seu comprometimento e respeito pelo Orixá, esse poder aumenta.

Use o Ofó para desejar graças ao próximo, para pedir saúde e interceder na hora de um grande perigo, não jogue esse dom divino ao vento por besteiras ou pedrinhas do dia a dia. O axé é algo precioso e deve ser usado com prudência, ou então de tanto invocar o espiritual para resolver besteiras, vai chegar uma hora que estará desacreditado e a sua palavra não terá valor nem para os homens, nem para os deuses.

Ofós também são as rezas para Òsányìn com a intenção de despertar o àse contido nas folhas e esse ritual pode ser cantado em vários momentos do culto ao Òrìsà. Esse ritual tem sequência, e cada folha tem o seu Ofó cantado e relacionado aos Òrìsàs correspondentes. Pode-se observar, às vezes, que nem todas as espécies de folhas cantadas se encontram presentes no momento do ritual. Porém, o fato de louvá-las faz com que as suas substitutas exerçam o mesmo papel. O uso mágico das folhas na religião yorubá sempre vem acompanhado de expressões de encantamentos que visam despertar o àse das folhas utilizadas. Palavra falada que se acredita possuidora de força mágica ou capaz de produzir efeitos mágicos, estes encantamentos são chamados ofó.

Ofó é um aspecto oral de magia Africana, que requer proferindo palavras, uma falha menor em reditar pode renderizar um ofó ineficaz. Ofó são usados em esfera, quer para a proteção de atividade boa, uma para a proteção contra forças do mal ou afim de alcançar o sucesso.

# ASSINE JÁ!



SAIBA  
COMO NO  
INTERIOR!

HORÓSCOPO DE JUNHO, NOVEMBRO

HORÓSCOPO DE DEZEMBRO A MAIO

HORÓSCOPO DE JUNHO, NOVEMBRO

HORÓSCOPO DE DEZEMBRO A MAIO

LENDAS & CULTOS

UMA PUBLICAÇÃO À VENDA NAS BANCAS DE NORTE A SUL E ILHAS

ORISAS REGENTES 2018  
POR PAI JOVIA DO OG

Availabilities sobre o Poderoso Obubanda, Caboclos, Espiritualidade Econômica, Esoterismo





# ENCONTRE AQUILO QUE PRECISA!

**CASA DE OGUN** - Hipermercado Nº1 em comércio de produtos de Candomblé, Umbanda, Esotéricos e Espiritualidade, abriu no Laranjeiro-Almada, para Portugal e toda a Europa!!! Na CASA DE OGUN, encontra todos os artigos de fundamento e de Axé, que precisa! Para além de outras e muitas coisas, temos: roupas de santo e para Orixá por medida, Ferramentas de Orixá, búzios, sementes, favas, waji, ori, ékodidé, penas africanas, fios de contas para os seus Orixás, kélés, pembas, bradjás, missangas, firmas, ótás, ibás para assentamento, banhos de ervas vários, etc...

**ACONSELHAMENTOS** e **SIMPATIA** de pessoas experientes!

**PREÇOS IMBATÍVEIS! (PREÇOS ESPECIAIS PARA TERREIROS)!**

**CASA DE OGUN** - O ponto de encontro dos Pais e Mães de Santo, Profissionais Esotéricos e Público em geral!

**CASA DE OGUN** - Está registada na FENACAB (MAT:001) **CASA RECOMENDADA**

**Horário: Segunda a Sábado das 10:00h às 19:00h (Abertos à hora de Almoço) e aos Sábados, estamos abertos até às 17:00!**

casa de   
**OGUN**

COMÉRCIO DE PRODUTOS DE  
CANDOMBLÉ, UMBANDA, ESPIRITUALIDADE E ESOTÉRICOS

Alameda Guerra Junqueiro, 34 - Laranjeiro  
2810-072 Almada (Perto do Millenium, BANIF e estação de metro S. Gedeão)  
Tel: 21 259 54 08 | TM: 96 634 00 55  
E-mail: casadeogun@gmail.com  
casadeogun\_lojaonline@hotmail.com  
<http://www.casadeogunlojaonline.com>